



**“Pesquisa diagnóstico sobre  
Tecnologias em Vigilância Sanitária”**

**Convênio ANVISA – FESPSP nº 028/2004  
Meta 2 – Etapa/Fase 2.2**

---

**RELATÓRIO FINAL**

**VOLUME 2 - CADASTRO**

“Apoio às ações de vigilância sanitária. – Estudos e pesquisas em Gestão de Resíduos dos Serviços de Saúde e Tecnologias de Intervenção em Vigilância Sanitária”

## **ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

**“APOIO ÀS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. – ESTUDOS E  
PESQUISAS EM GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E  
TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA”**

**CONVÊNIO ANVISA – FESPSP – Nº 028/2004**

**Meta 2 – Etapa/Fase 2.2**

**PESQUISA DIAGNÓSTICO SOBRE TECNOLOGIAS EM VIGILÂNCIA  
SANITÁRIA**

**RELATÓRIO FINAL**

**Volume 2 - CADASTRO**

**DEZEMBRO DE 2006**

## **“APOIO ÀS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. – ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA”**

### **PESQUISA DIAGNÓSTICO SOBRE TECNOLOGIAS EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

#### **ÍNDICE**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3. CADASTRO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1. VIGILÂNCIA ESTADUAL DO ACRE .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE RIO BRANCO .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3. VIGILÂNCIA ESTADUAL DE ALAGOAS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.4. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE MACEIÓ .....</b>	<b>13</b>
<b>3.5. VIGILÂNCIA ESTADUAL DO AMAPÁ .....</b>	<b>14</b>
<b>3.6. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE MACAPÁ .....</b>	<b>15</b>
<b>3.7. VIGILÂNCIA ESTADUAL DO AMAZONAS .....</b>	<b>17</b>
<b>3.8. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE MANAUS .....</b>	<b>18</b>
<b>3.9. VIGILÂNCIA ESTADUAL DA BAHIA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.10. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SALVADOR .....</b>	<b>21</b>
<b>3.11. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.12. VIGILÂNCIA ESTADUAL DO CEARÁ .....</b>	<b>24</b>
<b>3.13. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE FORTALEZA .....</b>	<b>25</b>
<b>3.14. VIGILÂNCIA DO DISTRITO FEDERAL .....</b>	<b>27</b>
<b>3.15. VIGILÂNCIA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO .....</b>	<b>29</b>
<b>3.16. VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE VITÓRIA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.17. VIGILÂNCIA ESTADUAL DE GOIÁS .....</b>	<b>32</b>

3.18.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE GOIÂNIA.....	33
3.19.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO MARANHÃO.....	35
3.20.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SÃO LUIS .....	36
3.21.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO MATO GROSSO .....	38
3.22.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE CUIABÁ.....	39
3.23.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL.....	41
3.24.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE.....	42
3.25.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE MINAS GERAIS.....	44
3.26.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE.....	45
3.27.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE CONTAGEM.....	46
3.28.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA .....	47
3.29.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO PARÁ.....	49
3.30.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE BELÉM .....	50
3.31.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DA PARAÍBA.....	52
3.32.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.....	53
3.33.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO PARANÁ.....	55
3.34.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE CURITIBA.....	56
3.35.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE PERNAMBUCO .....	58
3.36.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE RECIFE.....	59
3.37.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE JABOATÃO DOS GUARARAPES .....	60
3.38.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO PIAUÍ .....	62
3.39.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE TERESINA.....	63
3.40.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO .....	65
3.41.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO .....	66
3.42.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS .....	67
3.43.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU .....	68
3.44.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO.....	69
3.45.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	71
3.46.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE NATAL.....	72

3.47.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL .....	74
3.48.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE .....	75
3.49.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE RONDÔNIA.....	77
3.50.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE PORTO VELHO.....	78
3.51.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE RORAIMA .....	80
3.52.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE BOA VISTA .....	81
3.53.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE SANTA CATARINA .....	83
3.54.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS .....	84
3.55.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE SÃO PAULO .....	86
3.56.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE CAMPINAS.....	87
3.57.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE OSASCO .....	88
3.58.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO.....	89
3.59.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE SANTO ANDRÉ.....	90
3.60.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	91
3.61.	VIGILÂNCIA REGIONAL DE SÃO PAULO.....	92
3.62.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE CAMPINAS.....	93
3.63.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE GUARULHOS.....	94
3.64.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE OSASCO .....	95
3.65.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO.....	96
3.66.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ.....	97
3.67.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO .....	98
3.68.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SOROCABA .....	99
3.69.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.....	100
3.70.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DE SERGIPE .....	102
3.71.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE ARACAJU .....	103
3.72.	VIGILÂNCIA ESTADUAL DO TOCANTINS.....	105
3.73.	VIGILÂNCIA MUNICIPAL DE PALMAS.....	106

## 1. APRESENTAÇÃO

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a saúde passou a ser direito de todos e dever do Estado. Para tal foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), organizado segundo os princípios da descentralização, do atendimento integral e da participação da comunidade.

Desde então, o SUS tem calcado alguns avanços - a exemplo do acesso universal, do aprimoramento dos processos de pactuação e deliberação e da organização do sistema, entre outros - e tem enfrentado enormes desafios para fortalecer e qualificar a capacidade de gestão local, consolidando o processo de descentralização.

A Vigilância Sanitária como subsistema do SUS também enfrenta uma busca incessante pelo aprimoramento do setor saúde e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e, nesse sentido, estados, municípios e União têm efetivado estratégias que respaldam o planejamento de ações mais assertivas.

Assim, a Anvisa, em sua atribuição de coordenar o SNVS, buscou traçar um quadro analítico da atuação das Vigilâncias Sanitárias no país. Nesse contexto, enquadra-se a pesquisa realizada em convênio com a Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo para elaboração de **diagnóstico da aplicação de tecnologias em Vigilância Sanitária no âmbito municipal e estadual**. A publicação deste relatório de pesquisa traz dados importantes a partir de análises quantitativa e qualitativa das tecnologias utilizadas, resultando em uma reflexão sobre o processo de descentralização das ações de Vigilância Sanitária e de suas necessidades de interação como Sistema. As informações obtidas permitiram um consolidado do perfil das Vigilâncias pesquisadas que possibilitam uma compreensão mais profunda da atuação desses órgãos, bem como da interlocução com a Anvisa.

A ampla divulgação desses resultados é, além de um compromisso com o recurso público, um passo importante para que os gestores de saúde, nas três esferas de governo, possam estruturar e pactuar estratégias para o enfrentamento de problemas prioritários para a Vigilância Sanitária.

**DIRCEU RAPOSO DE MELLO**  
Diretor-Presidente

## 2. INTRODUÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, foi criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. É uma autarquia sob regime especial, ou seja, uma agência reguladora caracterizada pela independência administrativa, estabilidade de seus dirigentes durante o período de mandato e autonomia financeira. A gestão da ANVISA é responsabilidade de uma Diretoria Colegiada, composta por cinco membros.

A missão institucional da Agência é promover a proteção da saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados. Além disso, a Agência exerce o controle de portos, aeroportos e fronteiras e a interlocução junto ao Ministério das Relações Exteriores e instituições estrangeiras para tratar de assuntos internacionais.

A ANVISA, em sua missão de estabelecer parâmetros de atuação do Sistema de Vigilância Sanitária do Brasil, buscou traçar um quadro analítico da atuação das Vigilâncias Sanitárias do país.

Para tanto, estabeleceu um Convênio de Cooperação com a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, fundação de direito privado, mantenedora, entre outras faculdades, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo – ESP. A ESP tem um currículo estruturado em torno dos conhecimentos específicos da Sociologia, Política, Antropologia e Metodologia, complementado por disciplinas orientadas para a coleta, o tratamento e a análise de dados. Além de estar capacitado para a carreira acadêmica e para docência, o profissional graduado pela ESP atua na administração e na gestão de projetos de ações sociais e na assessoria parlamentar. A Fundação desenvolve também estudos em organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor, nas áreas de gerenciamento de informação, planejamento, relações humanas, ambiente, comunicação e marketing e pesquisas de mercado e opinião. As atividades de pesquisa, tanto qualitativas quanto quantitativas, são permanentes na atuação da FESPSP e de seus professores e alunos.

O Convênio nº 28/2004, estabelecido entre a ANVISA e a FESPSP, teve como foco:

- a promoção do intercâmbio de experiências, a criação de referências e o apoio na implantação de Programas de Gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde – este objetivo de Convênio não é abordado neste relatório;
- a realização de uma pesquisa que permitisse a elaboração de **diagnóstico da realidade de atuação das diversas organizações da Vigilância Sanitária do país, para subsidiar o desenvolvimento das políticas de vigilância sanitária.**

O diagnóstico foi elaborado a partir dos resultados finais obtidos com a realização de pesquisas quantitativa e qualitativa, e é apresentado na forma de um relatório com cinco volumes:

1. Volume 1 - Resultados: com os resultados das análises dos dados obtidos na pesquisa;
2. Volume 2 - Cadastro: este tomo, com dados cadastrais das VISAs participantes da pesquisa;
3. Volume 3 – Instrumentos e Banco de Dados: com descrição dos instrumentos de pesquisa (questionários) e do Banco de Dados gerado a partir da digitalização das respostas às questões apresentadas;
4. Volume 4 – Resumo Executivo: com um resumo executivo dos resultados das análises;
5. Volume 5 – Diagnóstico da atuação das VISAs: com os resultados das análises na forma de uma publicação.

As VISAs pesquisadas estão distribuídas conforme segue:

- 27 VISAs estaduais (todos os Estados e mais o Distrito Federal);
- 26 VISAs municipais das capitais dos estados e
- 14 VISAs municipais de municípios não capitais com mais de 500.000 habitantes (Estimativa IBGE 2004 - a VISA municipal de São José dos Campos atendia aos critérios da pesquisa, mas não pode participar).

### **3. CADASTRO**

Neste volume são apresentados os dados cadastrais específicos de cada VISA participante da pesquisa, com o seguinte conjunto de informações:

- Informações cadastrais: nome do órgão, responsável, endereço, formação do responsável e tempo de coordenação;
- Características da atuação;
- Situação das VISAs estaduais em relação ao processo de regionalização;
- Atuação em relação às Tecnologias de vigilância sanitária;
- Maiores dificuldades apontadas nesta atuação, e
- Utilização de instrumentos normativos pela VISA.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas a partir da utilização do banco de dados construído com os dados levantados na pesquisa.



# Estado do ACRE

## 3.1. Vigilância Estadual do Acre

### 3.1.1. Informações cadastrais

#### **Gerência de Vigilância Sanitária Estadual**

Responsável: Luiz Felipe Jaguaribe Soares

Rua Antônio da Rocha Viana, 1.294 - Vila Ivonete – Rio Branco – Acre  
CEP 69914-610 – Tel.: 68 3223-3432 /3453

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária Estadual.

Formação do responsável: Biólogo.

Tempo de Coordenação: 2 anos.

### 3.1.2. Características da atuação

Atua em Vigilância de Produtos e Serviços.

Possui canais de denúncia, mas não tem site na internet.

Atribui nota máxima de dificuldade (10) aos recursos financeiros.

Tem 58 funcionários, dos quais 40 são inspetores. São 576 estabelecimentos cadastrados (número estimado).

Considera como impactos negativos da descentralização: a falta de apoio dos gestores municipais, a rotatividade de servidores e a carência de servidores com formação superior.

### 3.1.3. O processo de regionalização

Apresenta 5 regionais de Vigilância em Saúde, sendo que em cada uma há um núcleo de Vigilância Sanitária. O Plano Diretor de Regionalização foi elaborado em 2005 e está em fase de implantação.

Informou que por ser a regionalização um processo recente, não há muito contato entre o nível central e as regionais.

### 3.1.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz quase todas as etapas de Autorização de Funcionamento, da orientação à Inspeção, restando apenas o recebimento e encaminhamento da documentação.

Não faz Cadastro.

O pedido de Licença de Funcionamento está atrelado a outros órgãos (Bombeiros, por exemplo).

Faz plantão de Inspeção (noturno e de fim-de-semana) para atendimento de denúncias, verificação de transporte inadequado de alimentos, fiscalização de RDCs da ANVISA e estabelecimentos de funcionamento exclusivo noturno.

Não faz Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

Aguarda implantação do SINAVISA.

### **3.1.5. Maiores dificuldades**

Escassez de recursos financeiros.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

### **3.1.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código Sanitário onde possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária. Não possui itens específicos sobre as tecnologias, apenas mencionando no decorrer do texto.

## **3.2. Vigilância Municipal de Rio Branco**

### **3.2.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Edson Carneiro da Costa Filho

Rua Floriano Peixoto, 1.092 – Centro – Rio Branco – Acre  
CEP 69908-030 – Tel.: 68 3211-2113

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Biólogo.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.2.2. Características da atuação**

Atua em todas as áreas (Ambiental, Epidemiológica, Zoonoses, Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho).

Atribuiu nota máxima de dificuldade à infra-estrutura e quantidade de profissionais. Tem 24 funcionários, dos quais 14 são inspetores. Apresenta um valor estimado de 1500 estabelecimentos cadastrados.

Não possui Termo de Ajustes de Metas - TAM.

### **3.2.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos. Encaminha o solicitante para o Estado.

Em Autorização de Funcionamento apenas orienta o solicitante.

Isenta ambulantes da taxa de Licença de Funcionamento.

No caso da Inspeção atribui nota máxima de dificuldade a veículos, profissionais, material, equipamentos e cadastro atualizado.

### **3.2.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Infraestrutura precária.

Falta de veículos.

Carência de materiais de escritório e equipamentos.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.2.5. Instrumentos Normativos**

O Código Sanitário apenas menciona Vigilância Sanitária porém traz capítulos específicos sobre Inspeção e Licença de Funcionamento.

# Estado de ALAGOAS

## 3.3. Vigilância Estadual de Alagoas

### 3.3.1. Informações cadastrais

#### **Projeto Estadual de Vigilância Sanitária**

Responsável: Cláudia Tavares de Santana

Rua Silvério Jorge, 1.174 – Jaraguá – Maceió – Alagoas  
CEP 57000-000 – Tel.: (82) 3315-1666 / (82) 3315-1665

Nome do órgão: Projeto Estadual de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### 3.3.2. Características da atuação

Atua nas áreas de Produtos e Serviços.

Atribuiu nota máxima de dificuldade ao espaço físico.

Acha que não há aspectos negativos com a implantação do TAM.

Tem 55 funcionários, dos quais 33 são inspetores.

### 3.3.3. O processo de regionalização

Não possui regionais.

### 3.3.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Não tem taxa inicial de Licença de Funcionamento, mas tem para renovação.

Possui roteiro de Inspeção para Biossegurança.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.3.5. Maiores dificuldades

Espaço físico insuficiente.

Transferência de verbas do processo de descentralização.

Carência de funcionários.

### 3.3.6. Instrumentos Normativos

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos e Licença de Funcionamento.

## 3.4. Vigilância Municipal de Maceió

### 3.4.1. Informações cadastrais

#### Coordenação de Vigilância Sanitária

Responsável: Edvaldo Balbino da Silva  
Rua Dias Cabral, 569 – Centro – Maceió – Alagoas  
CEP 57020-250 – Tel.: (82) 3315-5242

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância Sanitária.

Formação do coordenador: Médico Veterinário.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### 3.4.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho. Tem Ouvidoria em saúde. Atribuiu nota máxima de dificuldade à infra-estrutura.

Para esta VISA não há aspectos negativos com a implantação do TAM.

Tem 101 funcionários, dos quais 59 são inspetores.

Tem 4.215 estabelecimentos cadastrados.

### 3.4.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo processo de Autorização de Funcionamento.

Tem equipes exclusivas de Inspeção em estabelecimentos de saúde, interesse à saúde e Alimentos. Tem plantão todas as noites das 18h às 22h e nos finais de semana das 8h às 14h. Não encontra dificuldades para Inspeção.

### 3.4.4. Maiores dificuldades

Infra-estrutura precária.

### 3.4.5. Instrumentos Normativos

Código Sanitário possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

# Estado do AMAPÁ

## 3.5. Vigilância Estadual do Amapá

### 3.5.1. Informações cadastrais

#### Divisão de Vigilância Sanitária

Responsável: Renato César Andrade Coelho

Avenida Fab, 69 – Centro – Macapá – Amapá  
CEP 68910-000 – Tel.: 96 3212-6102 / 6119

Nome do órgão: Divisão de Vigilância Sanitária.

Formação do coordenador: Médico Veterinário.

Tempo de coordenação: 3 anos.

### 3.5.2. Características da atuação

Atua nas áreas de Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Não tem *site*, Ouvidoria e canal para recebimento de denúncias.

Tem 32 funcionários, dos quais 11 são inspetores.

Possui 320 estabelecimentos cadastrados.

Maior parte dos recursos é proveniente do TAM.

### 3.5.3. O processo de regionalização

Esta VISA não possui regionais de saúde ou mesmo de Vigilância Sanitária.

### 3.5.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Em Licença de Funcionamento, os consultórios médicos e odontológicos não são inspecionados em alguns casos. O motivo é a falta de Recursos Humanos.

Realiza todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.5.5. Maiores dificuldades

Espaço físico insuficiente.

Interferência política.

Carência de funcionários.

### **3.5.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código de Saúde onde apenas menciona Vigilância Sanitária. Não menciona as tecnologias.

## **3.6. Vigilância Municipal de Macapá**

### **3.6.1. Informações cadastrais**

#### **Divisão de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses - DVSCZ**

Responsável: Emanuel José Pimentel Bentes Monteiro

Rua Eliezu Levy, 503 – Laginho – Macapá – Amapá  
CEP 68908-090 – Tel.: 96 3213-1137

Nome do órgão: Divisão de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses – DVSCZ.

Formação do responsável: Sanitarista.

Tempo de coordenação: 1 ano (desde março de 2005).

### **3.6.2. Características da atuação**

Apenas não faz vigilância em Ambiente de Trabalho.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à capacitação de profissionais, veículos e infra-estrutura. Indicou um item que dificulta as ações da VISA: postura dos funcionários.

Não tem Termo de Ajustes e Metas - TAM.

Tem 438 funcionários, dos quais 255 são inspetores. Tem 1.357 estabelecimentos cadastrados.

A VISA disse que não cobram mais multas.

### **3.6.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não usa o CNES e não possui cadastro específico.

Atrela o pedido de Licença de Funcionamento ao pedido dos Bombeiros. Programa a Inspeção de Licença de Funcionamento por grau de risco e por proximidade (itinerário).

Possui equipe exclusiva de Inspeção para interesse à saúde.

Atribui nota máxima de dificuldade a material e equipamentos e veículos.

Notifica Eventos Adversos pós-vacinal (área Epidemiológica).

Tem programas regulares de Educação voltados para escolas, igrejas, ONGs, associações, etc.

#### **3.6.4. Maiores dificuldades**

Falta de capacitação dos funcionários.

Infraestrutura inadequada.

Escassez de materiais de escritório e equipamentos.

Falta de veículos.

#### **3.6.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de apenas mencionar Vigilância Sanitária, possui capítulo específico sobre a tecnologia Licença de Funcionamento, porém não detalha a tecnologia.



# Estado do AMAZONAS

## 3.7. Vigilância Estadual do Amazonas

### 3.7.1. Informações cadastrais

#### **Departamento de Vigilância Sanitária**

Responsável: Raimundo Astério Mota Pimentel

Avenida André Araújo, 701 – Aleixo – Manaus – Amazonas  
CEP 69060-001 – Tel.: 92 3643-6300

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Odontólogo.

Tempo de coordenação: 2 anos.

### 3.7.2. Características da atuação

Atua na área de Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Atribuiu nota máxima de dificuldade a espaço físico. Também considera dificuldade a autonomia no uso dos recursos.

Considera como aspecto negativo do TAM não realizar a execução orçamentária. Tem 57 funcionários, dos quais 35 são inspetores.

### 3.7.3. O processo de regionalização

Esta VISA não possui regionais de saúde ou mesmo de Vigilância Sanitária.

### 3.7.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza apenas o CNES.

Possui equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde. Colocou como dificuldade para Inspeção a burocracia para aquisição dos materiais necessários para a atividade.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.7.5. Maiores dificuldades

Espaço físico insuficiente.

Carência de funcionários.

Infraestrutura precária.

### **3.7.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código de Saúde onde possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária. Não possui itens específicos sobre as tecnologias, apenas mencionando no decorrer do texto.

## **3.8. Vigilância Municipal de Manaus**

### **3.8.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenadoria de Vigilância à Saúde**

Responsável: Paulo César Carvalho Montenegro

Rua Recife, 1.695 – Adianópolis – Manaus – Amazonas  
CEP 69057-001 – Tel.: 92 3642-6613

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância à Saúde.

Formação do responsável: Médico.

Tempo de coordenação: 3 meses (entrevista realizada em outubro/2005).

### **3.8.2. Características da atuação**

Só não atua em Vigilância Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à capacitação dos profissionais e interferência externa. Tem 415 funcionários, dos quais 270 são inspetores. Possui 48.251 estabelecimentos cadastrados.

Não tem TAM.

### **3.8.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Inspeção para Aprovação de Projetos.

Não utiliza o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES e não tem cadastro específico.

Não tem lista dos estabelecimentos sujeitos a cadastros, analisa caso a caso para verificar a necessidade.

Não inspeciona para concessão da Licença de Funcionamento estabelecimentos de baixa complexidade da área de Alimentos.

Atribuiu nota máxima de dificuldade na Inspeção ao cadastro atualizado. Também atribuiu como dificuldade os instrumentos de Inspeção (roteiros – pequenos, com pouco espaço).

#### **3.8.4. Maiores dificuldades**

Falta de capacitação dos funcionários.

Interferência política.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

#### **3.8.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

# Estado da BAHIA

## 3.9. Vigilância Estadual da Bahia

### 3.9.1. Informações cadastrais

#### **Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário - DIVISA**

Responsável: Dra. Raylene Logrado Barreto

Avenida Antonio Carlos Magalhães, s/n – Iguatemi – Salvador – Bahia  
CEP 41800-000 – Tel.: 71 3270-5777 / 76

Nome do órgão: DIVISA - Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário.

Formação do responsável: Engenheira Sanitarista.

Tempo de coordenação: 2 anos e 8 meses.

### 3.9.2. Características da atuação

Atua na área de Produtos, Serviços e Ambiental.

Acha que não há aspectos negativos com a implantação do TAM.

Tem 201 funcionários, dos quais 81 são inspetores.

Utiliza o SINAVISA.

### 3.9.3. O processo de regionalização

O Estado da Bahia possui 31 regionais em saúde. Apenas a regional de Salvador não possui um núcleo de Vigilância Sanitária, este se concentra na Divisão de Vigilância Sanitária – DIVISA, nível central.

O nível central é responsável por inspecionar o Plano Diretor de Regionalização - PDR, dar suporte técnico e supervisionar as ações realizadas pelas regionais.

Esta estrutura vigora desde 2004, ano de elaboração do PDR.

### 3.9.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento. Tem 55 técnicos que realizam investigação, mas 2 são capacitados em surtos e eventos. Faz todo tipo de monitoramento pós-comercialização. Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.9.5. Maiores dificuldades

Carência de veículos.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Interferência política.

### **3.9.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Inspeção.

## **3.10. Vigilância Municipal de Salvador**

### **3.10.1. Informações cadastrais**

#### **Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Ana Maria Menezes Simões

Avenida Sete de Setembro, 2.019 – Vitória – Salvador – Bahia  
CEP 40080-002 – Tel.: 71 3336-5522;3611-1017

Nome do órgão: Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Nutricionista e Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 3 meses.

### **3.10.2. Características da atuação**

Atua apenas em Produtos e Serviços. Tem Ouvidoria em saúde. Não tem TAM. Tem 146 funcionários, dos quais 117 são inspetores.

Tem 16.928 estabelecimentos cadastrados.

### **3.10.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Realiza Inspeção de Autorização de Funcionamento, mas não recebe e nem encaminha a documentação.

A entrada do pedido da Licença de Funcionamento é feita na Prefeitura.

Tem programas de Educação: palestras nas comunidades, orientações individuais, cursos e oficinas. Avalia os resultados com os questionários de avaliação que são aplicados após os cursos e oficinas.

### **3.10.4. Maiores dificuldades**

Espaço físico insuficiente.

Infraestrutura precária.

Material de escritório e equipamentos escassos.

### **3.10.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Trata também de agrotóxicos.

## **3.11. Vigilância Municipal de Feira de Santana**

### **3.11.1. Informações cadastrais**

#### **Secretaria Municipal de Saúde - SMS**

Responsável: Délio Barboza da Silva

Avenida João Durval, 1.092 – Estação Nova – Feira de Santana – Bahia  
CEP 44100-000 – Tel.: 75 3612-6600

Nome do órgão: Secretaria Municipal de Saúde – SMS.

Formação do responsável: Enfermeiro.

Tempo de coordenação: 5 anos.

### **3.11.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade ao espaço físico. Considera como aspecto negativo o repasse de algumas responsabilidades sem o prévio treinamento ou capacitação técnica.

Tem 28 funcionários dos quais 13 são inspetores.

Possui 2.480 estabelecimentos cadastrados.

Maior parte dos recursos não vem de taxas, multas ou TAM.

### **3.11.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Cobra taxa de pré-análise de Aprovação de Projetos. Não realiza qualquer atividade relacionada à Autorização de Funcionamento. O pedido de Licença de Funcionamento está atrelado ao pedido de Licença de Funcionamento da Prefeitura.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

### **3.11.4. Maiores dificuldades**

Espaço físico insuficiente.

Carência de profissionais.

Falta de capacitação dos profissionais.

### **3.11.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

# Estado do CEARÁ

## 3.12. Vigilância Estadual do Ceará

### 3.12.1. Informações cadastrais

**Coordenadoria de Vigilância, Avaliação e Controle - COVAC**

Responsável: Diana Carmem Almeida Nunes de Oliveira

Avenida Almirante Barroso, 600 – Praia de Iracema – Fortaleza – Ceará  
CEP 60060-440 – Tel.: 85 3101-5287

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância, Avaliação e Controle – COVAC.

Formação do responsável: Farmacêutica – Bioquímica.

Tempo de coordenação: 3 anos.

### 3.12.2. Características da atuação

Atua nas áreas de Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Tem Ouvidoria em saúde.

Atribuiu como dificuldade o fato de realizar ações que caberiam aos municípios. Considera a limitação do universo de atuação como ponto negativo do TAM.

Tem 58 funcionários dos quais 45 são inspetores. Possui 1.138 estabelecimentos cadastrados.

Não tem o total da receita, mas sabe quanto recebe dos recursos do TAM.

Utiliza o SINAvisa.

### 3.12.3. O processo de regionalização

Possui 22 regionais de Vigilância em Saúde, sendo que o nível central se encarrega de fiscalizar e inspecionar as Unidades de Saúde, bem como dar apoio em eventos.

As regionais existem oficialmente desde 2000 e são regulamentadas pelo Decreto nº 27.419/04.



#### **3.12.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos, esta tecnologia é remetida a um Núcleo dentro da Secretaria de Saúde. Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

O pedido de Licença de Funcionamento é atrelado a outros órgãos (Bombeiros, por exemplo).

Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde.

A Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar - CECIH existe desde 1987 e é coordenada pela VISA.

Realiza programas de Educação voltados para técnicos da VISA central, micro regional, municipal e prestadores de serviços.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

#### **3.12.5. Maiores dificuldades**

Espaço físico insuficiente.

Infraestrutura precária.

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

#### **3.12.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código de Saúde onde possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária. Não possui itens específicos sobre as tecnologias, apenas mencionando no decorrer do texto.

### **3.13. Vigilância Municipal de Fortaleza**

#### **3.13.1. Informações cadastrais**

**Célula de Vigilância e Ambiental**

Responsável: Francisca Miranda Lustosa  
Avenida Imperador, 762 – Centro – Fortaleza – Ceará  
CEP 60015-050 – Tel.: 85 3254-6429

Nome do órgão: Célula de Vigilância e Ambiental.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 1 ano.

### **3.13.2. Características da atuação**

Só não atua na área Epidemiológica.

Tem Ouvidoria em saúde.

Atribui nota máxima de dificuldade a quantidade de profissionais.

Tem 63 funcionários, dos quais 44 são inspetores. Possui 42.810 estabelecimentos cadastrados. Maior parte dos recursos é proveniente de taxas.

### **3.13.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Realiza Inspeção para Autorização de Funcionamento, não recebe e encaminha a documentação. Apesar de responder o questionário de Cadastro, a VISA considera a tecnologia a própria entrada de pedido da Licença de Funcionamento. Não há um procedimento independente de Cadastro.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito em outro órgão (Central de Atendimento da Secretaria de Execução Regional).

Tem plantão em Inspeção (Operações especiais: semana santa, carnaval, férias, barreiras sanitárias).

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais e capacitação dos mesmos.

Possui 50 profissionais capacitados para Investigação de Surto.

Na tecnologia de Monitoramento considera a carência de Recursos Humanos e o suporte laboratorial como pendências para um processo sistemático.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação realiza Inspeção, mas não recebe e nem encaminha documentação.

### **3.13.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

### **3.13.5. Instrumentos Normativos**

A lei 4.950 que trata do código de saúde faz menção à autoridade sanitária mas não especificamente à Vigilância Sanitária. Apesar de apenas mencionar as tecnologias, traz alguns roteiros de inspeção.

## **DISTRITO FEDERAL**

### **3.14. Vigilância do Distrito Federal**

#### **3.14.1. Informações cadastrais**

**Secretaria de Vigilância Saúde - SESDF**

Responsável: Laércio Inácio Cardoso

Quadra SGAN, 601 – Lotes OEP – Brasília – DF  
CEP 70830-010 – Tel.: 61 3325-4811 / 3325-4812

Nome do órgão: Secretaria de Vigilância Saúde – SESDF.

Formação do responsável: Administrador e Engenheiro Civil.

Tempo de coordenação: 6 anos.

#### **3.14.2. Características da atuação**

Atua em Serviços e Produtos.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à infra-estrutura, falta de autonomia financeira e burocracia para os gastos necessários.

A VISA conta com 413 funcionários, dos quais 192 são inspetores.

#### **3.14.3. O processo de regionalização**

São 28 regionais da Secretaria de Saúde amparadas pela Portaria nº 373/GM de 27/02/02 e pela Norma Operacional de Assistência à Saúde NOAS – SUS 01/2002. O nível central atua de acordo com o Código Sanitário Estadual, atendendo as regiões administrativas, estabelecidas no PDR.

O processo de regionalização teve início em 1996.

#### **3.14.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a qualificação dos profissionais.

A VISA estima que há mais de 10 anos exista a Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar - CECIH.

Com relação à Rede Sentinela, a VISA diz que a divulgação do projeto é feita pela ANVISA, em contrariedade com a Lei nº 8080/90.

### **3.14.5. Maiores dificuldades**

Burocracia para os gastos necessários.

Falta de autonomia financeira.

Infraestrutura precária.

### **3.14.6. Instrumentos Normativos**

A Legislação não fala em Vigilância Sanitária mas sim em ações da Autoridade Sanitária. Possui decreto com as taxas de Vigilância Sanitária. A Licença de Funcionamento é chamada de Alvará de Funcionamento e é um documento único do distrito envolvendo a aprovação de várias secretarias.

## Estado do ESPÍRITO SANTO

### 3.15. Vigilância Estadual do Espírito Santo

#### 3.15.1. Informações cadastrais

**Núcleo de Vigilância Sanitária**  
Responsável: Diane Alencar Moreira

Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.025 – 3º andar – Bento Ferreira – Vitória  
Espírito Santo CEP 29052-121 – Tel.: 27 3382-5071

Nome do órgão: Núcleo de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Biólogo.

Tempo de coordenação: 5 meses.

#### 3.15.2. Características da atuação

Atua apenas em Serviços e Produtos. Tem Ouvidoria em saúde.

Considera baixo o valor do TAM.

Tem 75 funcionários, dos quais 61 são inspetores.

#### 3.15.3. O processo de regionalização

São 4 regionais de Vigilância em Saúde, contendo cada qual um núcleo de Vigilância Sanitária.

Segundo informações obtidas, a regional de Vitória não funciona de maneira efetiva e neste caso, as ações são realizadas pelo nível central. Em relação às outras três regionais, o nível central dá suporte técnico quando necessário.

O processo de regionalização teve início em 1988, quando os órgãos eram vinculados ao Instituto Estadual de Saúde. Em 2005 as regionais passaram para a estrutura atual da Secretaria de Saúde do Estado.

#### 3.15.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

No processo de Autorização de Funcionamento, faz Inspeção mas não recebe e encaminha a documentação. Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

A entrada de solicitação de Licença de Funcionamento está atrelada a outros órgãos.

Cita como dificuldade no momento de Inspeção a capacitação dos fiscais sanitários. Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### **3.15.5. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.15.6. Instrumentos Normativos**

Possui instrumentos normativos específicos sobre Vigilância Sanitária, sobre taxas de Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Na parte referente à Vigilância Sanitária, trata também de Agrotóxicos e Saúde do Trabalhador.

## **3.16. Vigilância Municipal de Vitória**

### **3.16.1. Informações cadastrais**

#### **Departamento de Ações Integradas da Vigilância Sanitária**

Responsável: Licia Regina Mendonça de Oliveira

Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 1.185 – Forte de São João – Vitória  
Espírito Santo CEP 29010-331 – Tel.: 27 3132-5058

Nome do órgão: Departamento de Ações Integradas da Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 2 dias (entrevista realizada em 21/10/2005).

### **3.16.2. Características da atuação**

Atua nas áreas de Produtos e Serviços.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à capacitação dos profissionais. Ainda apontou como dificuldade a baixa remuneração, o contrato temporário e a legislação, atribuindo nota máxima também a estes quesitos.

Tem 52 funcionários, dos quais 34 são inspetores.

Não possui TAM.

### **3.16.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Aprovação de Projetos a VISA faz avaliação e parecer técnico. Posteriormente, encaminha para a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (SEDEC) para que aprove o projeto. O pagamento da taxa é feito após a aprovação.

Em Autorização de Funcionamento realiza Inspeção mas não recebe e nem encaminha a documentação.

Não tem cadastro.

A solicitação de Licença de Funcionamento é feita na SEDEC.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para área de Alimentos.

### **3.16.4. Maiores dificuldades**

Falta de capacitação dos funcionários.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

Espaço físico insuficiente.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Rotatividade de pessoal.

Falhas da legislação.

### **3.16.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

# Estado de GOIÁS

## 3.17. Vigilância Estadual de Goiás

### 3.17.1. Informações cadastrais

#### **Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental**

Responsável: Maria Cecília Martins Brito

Avenida Anhanguera, 5.195 – Setor Coimbra – Goiânia – Goiás  
CEP 74043-011 – Tel.: (62) 3201-4100

Nome do órgão: Superintendência de Vigilância Sanitária e Ambiental.

Formação do responsável: Farmacêutica-Bioquímica.

Tempo de coordenação: 6 anos.

### 3.17.2. Características da atuação

Atua na área de Serviços, Produtos, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldade os profissionais específicos nas áreas e a integração das diversas áreas. Aponta como aspecto negativo do TAM a avaliação quantitativa das metas.

Utiliza o SINAVISA para cadastro e Inspeção.

Tem 160 funcionários, dos quais 80 são inspetores.

### 3.17.3. O processo de regionalização

Possui 16 regionais de Vigilância em Saúde oficializadas desde 1984.

O nível central dá suporte em ações de média e alta complexidade nas regiões onde não há profissionais habilitados.

### 3.17.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz quase todo o processo de Autorização de Funcionamento, incluindo análise da documentação. Não recebe e nem encaminha a documentação.

Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva para Inspeção de estabelecimentos de saúde e de interesse à saúde. Apontou como dificuldade de Inspeção a falta de um local próprio para os inspetores fazerem os relatórios e a



demora na liberação das diárias, em caso de Inspeção em outra cidade.

Para Certificado de Boas Práticas de Fabricação também faz a maior parte do processo, exceto recebimento e encaminhamento da documentação.

### **3.17.5. Maiores dificuldades**

Integração das diversas áreas da Vigilância Sanitária.

### **3.17.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias. É o único estado cujos instrumentos normativos trazem detalhes sobre a tecnologia de Autorização de Funcionamento.

## **3.18. Vigilância Municipal de Goiânia**

### **3.18.1. Informações cadastrais**

#### **Departamento de Vigilância Sanitária Municipal**

Responsável: Edson Carneiro da Costa Filho

Rua 25 A / Esquina Avenida República do Líbano 336 – Setor Aeroporto –  
Goiânia – Goiás  
CEP 74070-040 – Tel.: 62 3524-2500

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária Municipal.

Formação do responsável: Farmacêutico.

Tempo de coordenação: 4 meses (desde junho de 2005).

### **3.18.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade a veículos.

Tem 184 funcionários, dos quais 101 são inspetores.

A maior parte da receita é composta por taxas.

### **3.18.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento não recebe, não encaminha e nem analisa a documentação.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação – CBPF orienta o solicitante e realiza Inspeção.

#### **3.18.4. Maiores dificuldades**

Falta de veículos.

Escassez de materiais de escritório e equipamentos.

Escassez de recursos financeiros.

Infraestrutura precária.

#### **3.18.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias, não apresentando maiores detalhes.

# Estado do MARANHÃO

## 3.19. Vigilância Estadual do Maranhão

### 3.19.1. Informações cadastrais

#### **Superintendência de Vigilância Sanitária**

Responsável: José Celso Santana Costa

Avenida Carlos Cunha, s/n – Calhau – São Luis – Maranhão  
CEP 65076-820 – Tel.: 98 3218-8750

Nome do órgão: Superintendência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Médico Sanitarista.

Tempo de coordenação: 15 dias.

### 3.19.2. Características da atuação

Atua nas áreas de Produtos, Serviços e Ambiental.

Citou como dificuldades a falta de autonomia financeira (execução orçamentária), priorização de ações na área de Educação, manutenção dos veículos oficiais. Apontou como aspectos negativos do TAM a avaliação quantitativa das ações. Com relação ao Piso de Atenção Básica - PAB, acha que o valor não é suficiente. Tem 63 funcionários, dos quais 41 são inspetores.

### 3.19.3. O processo de regionalização

Não apresenta regionais.

### 3.19.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Em Autorização de Funcionamento não recebe, não encaminha e nem analisa a documentação, apenas realiza a Inspeção.

Citou como dificuldade na hora da Inspeção a questão logística (diárias, deslocamentos, agendamento).

A Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar - CECIH existe desde 1993. Assinalou todas as respostas em Rede Sentinela (conhecimento, adição, divulgação).

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.19.5. Maiores dificuldades

Falta de autonomia financeira.

Interferência política.

Falta de manutenção dos veículos oficiais.

### **3.19.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Na parte específica sobre Vigilância Sanitária também trata de Zoonoses.

## **3.20. Vigilância Municipal de São Luis**

### **3.20.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Arnaldo Muniz Garcia

Avenida dos Franceses, s/n – Alemanha – São Luis – Maranhão  
CEP 65035-000 – Tel.: 98 3212-8282

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Veterinário Sanitarista.

Tempo de coordenação: 5 meses.

### **3.20.2. Características da atuação**

Atua na área de Produtos, Serviços e Ambiental.

Apontou como dificuldades a falta de laboratórios apropriados para Vigilância Sanitária, baixos salários, profissionais contratados e não concursados, quantidade de veículos, falta de comunicação da ANVISA com os municípios (nas capacitações).

Tem 85 funcionários, dos quais 64 inspetores.

### **3.20.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Referente à Licença de Funcionamento, isenta de taxa as associações de moradores.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para as áreas de estabelecimentos de saúde, interesse à saúde, Alimentos e Saneantes/Cosméticos.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a capacitação dos profissionais.

#### **3.20.4. Maiores dificuldades**

Escassez de recursos financeiros.

Falta de um laboratório para a Vigilância Sanitária.

Existência de profissionais não concursados.

#### **3.20.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Trata também de Zoonoses.

## Estado do MATO GROSSO

### 3.21. Vigilância Estadual do Mato Grosso

#### 3.21.1. Informações cadastrais

##### **Coordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Benedito Oscar Fernandez de Campos

Centro Político Administrativo, Bloco 5 – CPA – Cuiabá – Mato Grosso  
CEP 78079-070 – Tel.: 65 3613-5368 / 3613-5378

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância Sanitária

Formação do responsável: Zootecnista

Tempo de coordenação: 2 anos

#### 3.21.2. Características da atuação

Atua nas áreas de Produtos e Serviços. Tem Ouvidoria em saúde.

Citou como dificuldade a demora na compra de material solicitado (licitação).

Tem 35 funcionários, dos quais 25 são inspetores.

Possui 2.991 estabelecimentos cadastrados.

A maior parte dos recursos vem do TAM a outra parte vem de multas e taxas.

#### 3.21.3. O processo de regionalização

São 16 Escritórios Regionais da Secretaria de Saúde, cada uma contendo um núcleo de Vigilância Sanitária.

O nível central coordena, executa ações em caráter complementar, dá apoio técnico e financeiro aos municípios.

O processo de regionalização ocorreu a partir de 1996 e tem respaldo legal em 1999, com a criação do Código Sanitário Estadual pela Lei nº 7110/99.

#### 3.21.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento, exceto encaminhar e receber a documentação. Não tem cadastro específico e não utiliza o CNES.

Realiza ações educativas de surto para todos os segmentos (estabelecimentos de saúde, CCIH, serviços de saúde, VISAs).

Assinalou todas as respostas no questionário Rede Sentinela, inclusive a de conhecer o acesso ao SINEPS.

### **3.21.5. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Necessidade de licitação para compra de materiais de escritório.

Consumo alto de materiais de escritório.

### **3.21.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento.

## **3.22. Vigilância Municipal de Cuiabá**

### **3.22.1. Informações cadastrais**

#### **Gerência de Vigilância Sanitária**

Responsável: Silvana Maria Ribeiro Arruda de Miranda

Rua Mario Palma, s/n – Ribeirão do Lipa – Cuiabá – Mato Grosso  
CEP 78048-145 – Tel.: 65 3617-1482

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Nutricionista e Especialista em Vigilância Sanitária.

Tempo de coordenação: 2 anos.

### **3.22.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Citou como dificuldade os veículos e a interferência política.

Tem 100 funcionários, dos quais 77 são inspetores.

Em 2004 todos os pedidos de Licença de Funcionamento foram deferidos.

### **3.22.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Tem plantão de Inspeção para estabelecimentos noturnos e de finais de semana, feiras, restaurantes e recolhimento de produtos.

Citou como dificuldade a ausência de planejamento para cumprir a programação das atividades.

### **3.22.4. Maiores dificuldades**

Infraestrutura precária.

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

### **3.22.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias. Trata também de Zoonoses e Epidemiologia.



## Estado do MATO GROSSO DO SUL

### 3.23. Vigilância Estadual do Mato Grosso do Sul

#### 3.23.1. Informações cadastrais

##### **Coordenação de Vigilância Sanitária Estadual**

Responsável: Márcio César Toledo

Parque Dos Poderes, s/n bloco 7 - Parque Dos Poderes – Campo Grande  
Mato Grosso do Sul CEP 79031-902 – Tel.: 67 318-1600

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância Sanitária Estadual

Formação do responsável: Dentista e Sanitarista

Tempo de coordenação: 4 anos

#### 3.23.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Tem Ouvidoria em saúde.

Citou como dificuldade as diárias dos fiscais para viagem. Aponta como negativo no PAB a dificuldade dos municípios em executarem as ações pactuadas, sobrecarregando o Estado.

Tem 63 funcionários, dos quais 30 são inspetores.

Mais de 90% da receita vêm do TAM.

#### 3.23.3. O processo de regionalização

Em cada uma das 10 regionais de Vigilância em Saúde há uma equipe do nível central para supervisão, orientação e suporte na realização das ações.

Fomos informados que as regionais existem desde 1994 com uma norma interna da Secretaria de Saúde e que atualmente existem apenas de fato.

#### 3.23.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Tem profissionais responsáveis pela área de Investigação de Surto.

#### 3.23.5. Maiores dificuldades

Falta de diárias para as inspeções em locais afastados.

### **3.23.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Possui uma Resolução com itens a serem vistoriados em Hemoterapia.

## **3.24. Vigilância Municipal de Campo Grande**

### **3.24.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Cláudia Calderan Hoffmann

Rua 13 de maio, 1.090 – V. Gloria – Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
CEP 79004-423 – Tel.: 67 3314-3073

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica – Bioquímica.

Tempo de coordenação: 4 anos.

### **3.24.2. Características da atuação**

Só não atua em Zoonoses e Epidemiológica.

Tem Ouvidoria em saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais.

Acha que o TAM não atende às especificidades locais, por ser uniforme.

Tem 71 funcionários, dos quais 56 são inspetores.

### **3.24.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na Prefeitura, pois está atrelado ao controle urbanístico (Alvará de Localização) e cadastro econômico.

Tem plantão de Inspeção (escala programada para finais de semana e horários noturnos).

Atribuiu nota máxima de dificuldade na Inspeção à quantidade de profissionais.

#### **3.24.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

#### **3.24.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento.

## Estado de MINAS GERAIS

### 3.25. Vigilância Estadual de Minas Gerais

#### 3.25.1. Informações cadastrais

##### Superintendência de Vigilância Sanitária

Responsável: José Geraldo de Castro

Avenida Afonso Penna, 2.300 – 5º andar – Funcionários – Belo Horizonte – Minas Gerais  
CEP 30130-007 – Tel.: (31) 3261-8762 / (31) 3261-8763

Nome do órgão: Superintendência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Dentista.

Tempo de coordenação: 3 anos.

#### 3.25.2. Características da atuação

Atua em Produtos e Serviços.

Citou como dificuldades o reconhecimento profissional e a criação de carreira de fiscal sanitário. Diz que o aspecto negativo do TAM é a falta de estrutura para acompanhar os municípios pactuados (profissionais).

Tem 381 funcionários, dos quais 200 são inspetores.

Maior parte da receita provém do TAM.

#### 3.25.3. O processo de regionalização

Em 1973, este Estado já apresentava 18 regionais. Atualmente são 28.

O nível central fiscaliza as ações de maior complexidade, elabora e acompanha os programas que são realizados pelas regionais.

#### 3.25.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Não analisa, recebe e encaminha a documentação em Autorização de Funcionamento. Utiliza e atualiza o CNES e possui cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para as áreas de estabelecimentos de saúde e Alimentos. A CECIH existe e é coordenada pela VISA desde 1993.

Só não notifica Eventos Adversos em Toxicologia.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### **3.25.5. Maiores dificuldades**

Reconhecimento dos profissionais da Vigilância Sanitária.

Falta de uma carreira de fiscal sanitário.

### **3.25.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## **3.26. Vigilância Municipal de Belo Horizonte**

### **3.26.1. Informações cadastrais**

#### **Gerência de Vigilância Sanitária em Saúde e Informação - GVSI**

Responsável: Dr. Eduardo Camargo Couto

Avenida Afonso Penna, 2.336 – térreo – Funcionários – Belo Horizonte – Minas Gerais  
CEP 20260-270 – Tel.: 31 3277-5045

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária em Saúde e Informação – GVSI.

Formação do responsável: Analista de Sistema / Engenheiro Agrônomo.

Tempo de coordenação: 1 ano e meio.

### **3.26.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiental.

Acha que as metas, às vezes, não condizem com a realidade local.

Tem 230 funcionários, dos quais 170 são inspetores.

### **3.26.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Tem plantão de Inspeção.

Faz todos os tipos de Notificação de Eventos Adversos.

Dá um selo para açougue, que demonstra sua conformidade com as normas de vigilância sanitária.

### **3.26.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

Falta de veículos.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.26.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Apresenta também diversos roteiros de inspeção.

## **3.27. Vigilância Municipal de Contagem**

### **3.27.1. Informações cadastrais**

#### **Diretoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Rosemari Valadares Santana

Avenida David Sarnoff, 3.113 Antiga City – Cidade Industrial – Contagem – Minas Gerais  
CEP 32270-901 – Tel.: 31 3364-4756 / 3364-6920

Nome do órgão: Diretoria de Vigilância Sanitária

Formação do responsável: Farmacêutica Bioquímica

Tempo de coordenação: 10 meses (entrevista em outubro)

### **3.27.2. Características da atuação**

A VISA de Contagem tem interesse em capacitar seus profissionais via ANVISA. Atua em Produtos, Serviços e Ambiental.

Coloca como dificuldade a falta de um departamento jurídico.

Tem 57 funcionários, dos quais 48 são inspetores.

### **3.27.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Utiliza e atualiza o CNES.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde.

### **3.27.4. Maiores dificuldades**

Inexistência de um setor jurídico na Vigilância Sanitária.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

### **3.27.5. Instrumentos Normativos**

Apenas menciona Vigilância Sanitária. Também consta um documento onde informa que a legislação utilizada poderá ser suspensão ou revogada por não atender alguns princípios jurídicos.

## **3.28. Vigilância Municipal de Uberlândia**

### **3.28.1. Informações cadastrais**

#### **Vigilância Sanitária**

Responsável: Marco Aurélio Ribeiro de Sá

Avenida Benjamin Magalhães, 895 – Tibery – Uberlândia – Minas Gerais  
CEP 38405-040 – Tel.: 34 3213-6152

Nome do órgão: Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Veterinário.

Tempo de coordenação: 19 anos.

### **3.28.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiental. Tem Ouvidoria em saúde.

Tem 76 funcionários, dos quais 46 são inspetores. Tem 11.052 estabelecimentos cadastrados.

A maior parte da receita vem do TAM.

### **3.28.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Encaminha Aprovação de Projetos para a Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde (FEISA) Uberlândia. Não realiza qualquer atividade relacionada à Autorização de Funcionamento. Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Correlatos.

### **3.28.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.



Espaço físico insuficiente.

### **3.28.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias.



# Estado do PARÁ

## 3.29. Vigilância Estadual do Pará

### 3.29.1. Informações cadastrais

#### **Departamento de Vigilância Sanitária**

Responsável: Janilene Andrade da Costa Nascimento

Rua Presidente Pernambuco, 489 – Batista Campos – Belém – Pará  
CEP 66015-200 – Tel.: 91 4006-4278 / 4280

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Médica Veterinária.

Tempo de coordenação: 10 meses.

### 3.29.2. Características da atuação

Atuação em Produtos e Serviços.

Aponta como dificuldades a rotatividade de Recursos Humanos e o acesso às localidades. É aspecto negativo do TAM fixar a meta na quantidade. É aspecto negativo do PAB a falta de estrutura dos municípios para a descentralização.

Possui 61 funcionários, dos quais 49 são inspetores.

### 3.29.3. O processo de regionalização

Apresenta 13 regionais da Secretaria de Saúde.

A regionalização existe a partir da Lei nº 5838/94.

O nível central acompanha, supervisiona e monitora as ações realizadas pelas regionais.

### 3.29.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza e atualiza o CNES. O pedido de Licença de Funcionamento é atrelado ao pedido dos Bombeiros.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### 3.29.5. Maiores dificuldades

Rotatividade de funcionários.

Acesso aos locais afastados para Inspeção.

### **3.29.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Na parte referente à Vigilância Sanitária, trata também de Agrotóxicos.

### **3.30. Vigilância Municipal de Belém**

#### **3.30.1. Informações cadastrais**

##### **Departamento de Vigilância Sanitária**

Responsável: Márcia de Nazaré Castro de Sousa

Travessa Dom Pedro I, 1.057 – Umarizal – Belém – Pará  
CEP 66050-100 – Tel.: 91 3241-6556

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Médica Veterinária.

Tempo de coordenação: A Vigilância teve sua coordenadora exonerada um dia antes da entrevista.

#### **3.30.2. Características da atuação**

Atua em Produtos e Serviços.

Atribuiu nota máxima de dificuldade aos recursos financeiros. Considera aspecto negativo do TAM a falta de controle de onde está sendo aplicado o recurso.

Possui 120 funcionários, dos quais 113 são inspetores.

Tem 2.173 estabelecimentos cadastrados.

#### **3.30.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento, exceto receber e encaminhar a documentação.

Tem plantão de Inspeção (períodos de férias, feriados prolongados e eventos, onde realizam fiscalização e também recebem denúncias).

Atribui nota máxima de dificuldade à Inspeção aos veículos.

Coordena a Comissão Municipal de Infecção Hospitalar - CMCIH desde sua criação em 1992. Tem doutores capacitados em Surto.

#### **3.30.4. Maiores dificuldades**

Escassez de recursos financeiros.

Falta de veículos.

Interferência política.

#### **3.30.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de possuir alguns instrumentos normativos, utiliza as legislações estadual e federal como base para suas ações de Vigilância Sanitária.

# Estado da PARAÍBA

## 3.31. Vigilância Estadual da Paraíba

### 3.31.1. Informações cadastrais

#### **Agência Estadual de Vig. Sanitária - AGEVISA**

Responsável: Jorge Alberto Molina Rodrigues

Avenida João Machado, 109 – Centro – João Pessoa – Paraíba  
CEP 58013-520 – Tel.: 83 3218-5927 / 6781

Nome do órgão: Agência Estadual de Vig. Sanitária – AGEVISA.

Formação do responsável: Médica Veterinária.

Tempo de coordenação: 12 anos.

### 3.31.2. Características da atuação

Atuam em Produtos, Serviços, Ambiente de Trabalho e Ambiental.

Tem 75 funcionários, dos quais 21 são inspetores.

Há um equilíbrio entre o valor recebido do TAM e as taxas na composição total da receita.

### 3.31.3. O processo de regionalização

Apresenta 4 regionais da Secretaria de Saúde.

Possui a primeira Agência Estadual de Vigilância Sanitária – AGEVISA do país, criada pela Lei nº 7069/02 e regulamentada pelo Decreto 23.068/02, sob o regime de autarquia (com autonomia financeira, administrativa e estabilidade dos dirigentes). O processo de regionalização teve início em 2002, com a criação da Agência.

### 3.31.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Não usa o CNES e não tem cadastro específico.

Tem equipes exclusivas de Inspeção para as áreas de Alimentos, Saneantes e Correlatos.

Mensalmente realiza programas de Educação para estabelecimento de saúde (odontológico) em Biossegurança.

### 3.31.5. Maiores dificuldades

Conscientização e capacitação dos municípios.

Carência de profissionais.

Escassez de recursos financeiros.

### **3.31.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos, Licença de Funcionamento e Inspeção. Na parte referente à Vigilância Sanitária, trata também de Saúde do Trabalhador. Traz também os instrumentos normativos sobre a criação e regulamentação da AGEVISA-PA – Agência de Vigilância Sanitária da Paraíba.

## **3.32. Vigilância Municipal de João Pessoa**

### **3.32.1. Informações cadastrais**

#### **Gerência de Vigilância Sanitária - GVS**

Responsável: Ivanildo Lima Brasileiro

Avenida Júlio Freire, s/n – Torre – João Pessoa – Paraíba  
CEP 58040-060 – Tel.: (83) 3214-7956

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária – GVS.

Formação do responsável: Farmacêutico.

Tempo de coordenação: 10 meses.

### **3.32.2. Características da atuação**

Atua nas áreas de Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Atribuiu nota 10 (maior dificuldade) à quantidade de profissionais.

Possui 31 funcionários, dos quais 22 são inspetores.

Grande parte da receita vem das taxas.

### **3.32.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos e Saneantes.

Atribuiu nota 10 à quantidade de profissionais no momento da Inspeção.

Tem programas de Educação voltados para os estabelecimentos (oficinas com donos de estabelecimentos, mostrando regras de Boas Práticas e legislações específicas).

#### **3.32.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

#### **3.32.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## Estado do PARANÁ

### 3.33. Vigilância Estadual do Paraná

#### 3.33.1. Informações cadastrais

**Departamento de Vigilância Sanitária - DVS**

Responsável: Suely Soraia Vidigal

Rua Piqueri, 170 - 2º andar – Rebouças – Curitiba – Paraná  
CEP 80230-140 – Tel.: 41 3330-4538

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária – DVS.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 3 anos.

#### 3.33.2. Características da atuação

Atua em Produtos e Serviços. Tem Ouvidoria em saúde.

São aspectos negativos do TAM: não contempla ações básicas de VISA; cumprimento de metas de Inspeção; falta de indicadores de qualificação.

Aspectos negativos do PAB: interferência política do gestor municipal com maior intensidade; rotatividade de pessoal.

Alega receber com atraso o recurso do TAM.

Possui 215 funcionários, dos quais 200 são inspetores.

#### 3.33.3. O processo de regionalização

Possui 22 regionais de Vigilância em Saúde, acompanhadas pelo nível central, que realiza inspeções quando necessário.

O processo teve início em 1990.

#### 3.33.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza e atualiza o CNES, além de ter cadastro específico.

Só não tem equipe exclusiva de Inspeção para as áreas de estabelecimentos de saúde e de interesse à saúde.

Não tem acesso ao Sistema de Notificação de Eventos Adversos - SINEPS pois falta senha.

Estão desenvolvendo um sistema de monitoramento pós-comercialização em sangue.

A secretária de saúde tem rádio que permite contato diário com a população.

### **3.33.5. Maiores dificuldades**

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Carência de profissionais.

### **3.33.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos, Licença de Funcionamento, Inspeção e Notificação de Eventos Adversos. Apresenta também diversos roteiros de inspeção. Trata de todos os temas exceto Epidemiologia.

## **3.34. Vigilância Municipal de Curitiba**

### **3.34.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenação de Vigilância Sanitária**

Responsável: Rosna de L. Rolim Zoppe

Avenida João Gualberto, 623, Mezanino - Torre A – Alto da Glória – Curitiba – Paraná  
CEP 80030-000– Tel.: 41 3350-9393

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Veterinária.

Tempo de coordenação: 13 anos.

### **3.34.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Possui 184 funcionários, dos quais 180 são inspetores.

### **3.34.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Utiliza e atualiza o CNES e possui cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos e serviços de interesse à saúde.



Cita como dificuldade no momento da Inspeção a falta de legislação e explicação de sua utilização na área de interesse à saúde.

Em Educação realiza palestras para estabelecimentos específicos de cada área, sobre legislações vigentes e orientações gerais de funcionamento; para a comunidade, sobre saúde em geral e realiza distribuição de material gráfico (folhetos e cartilhas). Avalia os programas através da regularização dos serviços.

#### **3.34.4. Maiores dificuldades**

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Espaço físico insuficiente.

Carência de profissionais.

#### **3.34.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de apenas mencionar Vigilância Sanitária, possui capítulo específico sobre a tecnologia Licença de Funcionamento.

## Estado de PERNAMBUCO

### 3.35. Vigilância Estadual de Pernambuco

#### 3.35.1. Informações cadastrais

##### **Gerência de Vigilância Sanitária**

Responsável: Jaime Brito de Azevedo

Praça Oswaldo Cruz, s/n – Boa Vista – Recife – Pernambuco  
CEP 50050-210 – Tel.: (81) 3412-6425 / (81) 6425-6355

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Engenheiro Sanitarista.

Tempo de coordenação: 7 anos.

#### 3.35.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldades a qualificação dos profissionais nas áreas e má distribuição de cargos. Aponta como aspecto negativo do TAM a falta de avaliação qualitativa das metas.

#### 3.35.3. O processo de regionalização

São 10 Gerências em Saúde supervisionadas e capacitadas pelo nível central, que além destas atividades presta assistência jurídica e transfere recursos.

O PDR está em andamento desde 2005, com base no Decreto nº 28009.

#### 3.35.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Acompanha o processo de Licença de Funcionamento através do SINAVISA.

Possui equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde.

Para Certificado de Boas Práticas de Fabricação apenas realiza Inspeção.

#### 3.35.5. Maiores dificuldades

Interferência política.

Qualificação profissional.

### **3.35.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos e Licença de Funcionamento.

## **3.36. Vigilância Municipal de Recife**

### **3.36.1. Informações cadastrais**

#### **Gerência de Vigilância Sanitária**

Responsável: Dra. Aldeilza Gomes Ferraz

Rua Major Codeceira, 194 – Santo Amaro – Recife – Pernambuco  
CEP 50100-070 – Tel.: (81) 3413-1255/1254/1256/1257

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Veterinária.

Tempo de coordenação: 5 anos.

### **3.36.2. Características da atuação**

Atua em Produtos e Serviços.

Cita como dificuldade a falta de veículos.

Apesar de reconhecer que o TAM aumentou os recursos, a VISA aponta que estes ainda são poucos para a realização das ações.

Possui 240 funcionários, dos quais 148 inspetores.

### **3.36.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento apenas orienta o solicitante e faz Inspeção.

Utiliza e atualiza o CNES e tem cadastro específico.

O pagamento da taxa de Licença de Funcionamento é feito no momento da emissão da Licença de Funcionamento.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para as áreas de estabelecimentos de saúde, Saneantes e Correlatos.

Tem plantão de Inspeção em casos de excesso de processos, denúncias e estabelecimentos que abrem fora do horário comercial.

Dificuldades de Inspeção: local específico para elaborar os relatórios e receber o setor regulado e divulgação do papel e trabalho da VISA.

Realiza programas de Educação voltados para os técnicos da VISA, com cursos de especialização para estes. Usa como instrumento de conformidade com as normas um adesivo com a data da Inspeção.

#### **3.36.4. Maiores dificuldades**

Espaço físico insuficiente.

#### **3.36.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias, não apresentando maiores detalhes.

### **3.37. Vigilância Municipal de Jaboatão dos Guararapes**

#### **3.37.1. Informações cadastrais**

##### **Departamento de Vigilância Sanitária e Ambiental**

Responsável: Maria Luiza de Melo Coelho da Costa

Avenida Barreto de Menezes, s/n – Prazeres – Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco  
CEP 54320-000 – Tel.: (81) 3476-3859

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária e Ambiental.

Formação do responsável: Veterinária e Sanitarista.

Tempo de coordenação: 7 meses (entrevista realizada em outubro/2005).

#### **3.37.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Utiliza o SINAVISA.

Possui 53 funcionários, dos quais 35 são inspetores.

Tem 1.049 estabelecimentos cadastrados.

Todos os pedidos de Licença de Funcionamento de 2004 foram deferidos.

A maior parte dos recursos vem do PABVISA.

### **3.37.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

O pagamento da taxa de Licença de Funcionamento é feito na emissão da mesma.

Tem plantão de Inspeção (em eventos populares - carnaval, Festa de São João e ações programadas para estabelecimentos que trabalham à noite).

Cita como dificuldade no momento da Inspeção a falta de profissionais qualificados e a necessidade de mais cursos para os mesmos.

Adota como instrumento de conformidade o selo de Inspeção.

### **3.37.4. Maiores dificuldades**

Falta de veículos.

Escassez de recursos financeiros.

Carência de funcionários.

### **3.37.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias, não apresentando maiores detalhes. A taxa é informada como um valor fixo de R\$200,00.

## Estado do PIAUÍ

### 3.38. Vigilância Estadual do Piauí

#### 3.38.1. Informações cadastrais

**Diretoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Tatiana Vieira Souza Chaves

Rua Dezenove de Novembro, 1.865 – Primavera – Teresina – Piauí  
CEP 64002-570– Tel.: 86 3216-3660 / 3662

Nome do órgão: Diretoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 2 anos (desde 2003).

#### 3.38.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho. Cita como dificuldade o déficit de enfermeiras na VISA.

Aguardam implantação do SINAVISA (eles dizem que o sistema está com problema).

Não tem Programação Pactuada Integrada - PPI.

Possui 69 funcionários, dos quais 43 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem do TAM.

#### 3.38.3. O processo de regionalização

Foi informado que são 17 regionais em saúde e que recebem suporte técnico no nível central sempre que necessário.

O processo de regionalização teve início em 2002.

#### 3.38.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Cita como dificuldades no momento da Inspeção a falta de profissionais que trabalhem exclusivamente para a VISA, sobretudo no momento das viagens e a ineficácia no encaminhamento do processo administrativo.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### **3.38.5. Maiores dificuldades**

Infraestrutura precária.

Interferência política.

### **3.38.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## **3.39. Vigilância Municipal de Teresina**

### **3.39.1. Informações cadastrais**

#### **Gerência de Vigilância Sanitária - GEVISA**

Responsável: José Feliciano de Paiva

Rua Benjamin Constant, 962 – Centro – Teresina – Piauí  
CEP 64000-280 – Tel.: (86) 3215-9101/9102

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária – GEVISA.

Formação do responsável: Veterinário.

Tempo de coordenação: 11 anos.

### **3.39.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Apresenta como dificuldade a falta de preparo dos estabelecimentos para manterem os padrões de segurança sanitária e a falta de educação.

Não tem Termo de Ajustes de Metas - TAM.

Possui 90 funcionários, dos quais 70 são inspetores.

Todos os pedidos de Licença de Funcionamento de 2004 foram deferidos.

### **3.39.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos.

O Cadastro é a entrada no processo interno de Licença de Funcionamento.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde, interesse à saúde e Alimentos.

Tem plantão de Inspeção. São diários, em locais de funcionamento noturno.

#### **3.39.4. Maiores dificuldades**

Os técnicos responsáveis pelos estabelecimentos não sabem manter os padrões de segurança em vigilância sanitária.

#### **3.39.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos não tratam de Vigilância Sanitária.



## Estado do RIO DE JANEIRO

### 3.40. Vigilância Estadual do Rio de Janeiro

#### 3.40.1. Informações cadastrais

##### **Centro de Vigilância Sanitária**

Responsável: Maria de Lourdes Moura

Rua México, 180, 8º andar – Centro – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
CEP 20031-142 – Tel.: 21 2299-9255

Nome do órgão: Centro de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Médica Infectologista.

Tempo de coordenação: 7 anos.

#### 3.40.2. Características da atuação

Atua em Produtos e Serviços. Tem Ouvidoria em saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à capacitação dos profissionais. Também coloca como dificuldade a necessidade de inserir novos profissionais na VISA (físicos, advogados, estatísticos, bibliotecários, arquivistas, engenheiros, arquitetos e comunicação social).

Aponta como aspectos negativos do TAM: atender uma meta definida em uma base cadastral que não condiz com o real (visto que a própria ANVISA no processo de regulamentação da área impulsiona esta atividade, estando este cadastro ainda em formação bem como a estruturação do órgão estadual) e base cadastral categórica diferente da base formada pelo Estado.

#### 3.40.3. O processo de regionalização

A Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro está descentralizada em 9 regionais. Contudo, não há um núcleo de Vigilância Sanitária nestas regionais e as atividades desta área são executadas pelo Centro de Vigilância Sanitária – CVS, nível central.

#### 3.40.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

No processo de Autorização de Funcionamento só orienta o solicitante e faz Inspeção.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na Secretaria de Saúde.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos, Saneantes e Correlatos.

Está com um sistema de monitoramento de produtos pós-comercializados em Correlatos.

No processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação adota o mesmo procedimento que em Autorização de Funcionamento.

### **3.40.5. Maiores dificuldades**

Falta de capacitação dos funcionários.

Espaço físico inadequado.

Faltam profissionais de diferentes formações.

### **3.40.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos, Licença de Funcionamento e Inspeção. Apresenta também diversos roteiros de inspeção.

## **3.41. Vigilância Municipal do Rio de Janeiro**

### **3.41.1. Informações cadastrais**

**Superintendência de Controle de Zoonoses, Vigilância e Fiscalização Sanitária**

Responsável: Fernando Villas Boas Filho

Rua do Lavradio, 180, 8º andar – Centro – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
CEP 20230-070 – Tel.: (21) 22150689

Nome do órgão: Superintendência de Controle de Zoonoses, Vigilância e Fiscalização Sanitária.

Formação do responsável: Advogado.

Tempo de coordenação: 4 anos.

### **3.41.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiental. Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldade a qualificação de pessoal em vigilância sanitária.

Coloca como aspecto negativo do TAM a forma de financiá-lo, que não leva em consideração o planejamento e a realidade local. Aguardam implantação do SINAVISA.

Possui 415 funcionários, dos quais 270 são inspetores. Tem 48.251 estabelecimentos cadastrados.

### **3.41.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura. Não cobra taxa de renovação de Licença de Funcionamento.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

### **3.41.4. Maiores dificuldades**

Falta capacitação de pessoal em vigilância sanitária.

Dinâmica de trabalho ineficiente.

Não há um cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.41.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos e Licença de Funcionamento.

## **3.42. Vigilância Municipal de Duque de Caxias**

### **3.42.1. Informações cadastrais**

**Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária e Controle de**

Responsável: Dra. Yolanda Bravim

Alameda Dona Tereza, 03 – Jd. Primavera – Duque de Caxias – Rio de Janeiro  
CEP 25210-010– Tel.: 21 2773-6325 / 6311

Nome do órgão: Departamento de Vigilância e Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 8 meses.

### **3.42.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços, Ambiente de Trabalho e Zoonoses.

Tem Ouvidoria em saúde. Atribuiu nota máxima de dificuldade à infra-estrutura. Também citou como dificuldade a revisão, aplicação e desenvolvimento dos instrumentos normativos.

Possui 37 funcionários, dos quais 31 são inspetores. Tem 1190 estabelecimentos cadastrados.

### **3.42.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos.

Só orienta o solicitante e faz inspeção em Autorização de Funcionamento.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Só não tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos e Correlatos.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção a material e veículos.

### **3.42.4. Maiores dificuldades**

Revisão e aplicação dos instrumentos normativos.

Infraestrutura precária.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

Falta de veículos.

### **3.42.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias. Trata apenas da área de Alimentos.

## **3.43. Vigilância Municipal de Nova Iguaçu**

### **3.43.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenação de Saúde Coletiva da Cidade de Nova Iguaçu**

Responsável: Marcos Thadeu Fernandes Lagrotta

Rua Bernadino de Melo, 1.895, Sala 49 – Centro – Nova Iguaçu – Rio de Janeiro  
CEP 26255-140 – Tel.: (21) 2667-3281 r. 224

Nome do órgão: Coordenação de Saúde Coletiva da Cidade de Nova Iguaçu.

Formação do responsável: Biólogo.

Tempo de coordenação: 6 meses.

### **3.43.2. Características da atuação**

Atua em Produtos e Serviços. Tem Ouvidoria em saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade a espaço físico, infra-estrutura e recursos financeiros.

Possui 16 funcionários, dos quais 15 são inspetores. Tem 3.500 estabelecimentos cadastrados.

### **3.43.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos.

Orienta e faz inspeção em Autorização de Funcionamento.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Faz Notificação de Eventos Adversos em todas as áreas, exceto Tecnovigilância e Hemovigilância.

### **3.43.4. Maiores dificuldades**

Infraestrutura precária.

Espaço físico insuficiente.

Escassez de recursos financeiros.

### **3.43.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## **3.44. Vigilância Municipal de São Gonçalo**

### **3.44.1. Informações cadastrais**

**Departamento de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses**

Responsável: Walfredo Dias Carneiro

Rua Francisco Portela, 2.421 – Parada 40 – São Gonçalo – Rio de Janeiro  
CEP 24435-001 – Tel.: 21 2712-0720

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses.

Formação do responsável: Administrador.

Tempo de coordenação: 9 meses.

#### **3.44.2. Características da atuação**

Só não atua na área Epidemiológica.

Citou como dificuldade a falta de veículos.

Possui 45 funcionários, dos quais 32 são inspetores.

#### **3.44.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento apenas orienta e realiza Inspeção.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos e Saneantes.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais.

Com relação a Surto faz ações educativas preventivas, de notificações e investigações.

#### **3.44.4. Maiores dificuldades**

Interferência política.

Carência de funcionários.

Falta de Veículos.

#### **3.44.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias. Trata apenas da área de Alimentos.

## Estado do RIO GRANDE DO NORTE

### 3.45. Vigilância Estadual do Rio Grande do Norte

#### 3.45.1. Informações cadastrais

##### **Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária - SUVISA**

Responsável: Marcos Sérgio de Araújo Guerra

Avenida Junqueira Aires, 488– Centro – Natal – Rio Grande do Norte  
CEP 59025-280 – Tel.: (84) 3232-2562

Nome do órgão: Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária – SUVISA.

Formação do responsável: Dentista.

Tempo de coordenação: 3 anos.

#### 3.45.2. Características da atuação

Só atua em Produtos e Serviços. Citou como dificuldade a alta rotatividade de profissionais dos municípios. Utiliza o SINAVISA.

Possui 89 funcionários, dos quais 60 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem do TAM.

#### 3.45.3. O processo de regionalização

São 6 Unidades Regionais de Saúde Pública, fiscalizadas pelo nível central, mas com autonomia para exercerem estas ações. Em caso de necessidade, o nível central inspeciona.

O processo de regionalização teve início no final dos anos 70 e início dos anos 80, sendo que em 1998 havia 5 regionais oficializadas.

#### 3.45.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Em Autorização de Funcionamento, não recebe e nem encaminha a documentação.

Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Cita como dificuldade os entraves burocráticos da Secretaria de Saúde, que não libera diárias para Inspeção (viagens).

A Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar existe desde 1990.

### **3.45.5. Maiores dificuldades**

Rotatividade de funcionários.

Carência de funcionários.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

### **3.45.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre a tecnologia Licença de Funcionamento. Possui instrumento normativo específico com as taxas de Vigilância Sanitária.

## **3.46. Vigilância Municipal de Natal**

### **3.46.1. Informações cadastrais**

#### **Setor de Vigilância Sanitária - SVS**

Responsável: Izollda Leite Fonseca

Rua João Pessoa, 634, 4º andar – Cidade Alta – Natal – Rio Grande do Norte  
CEP 59025-500 – Tel.: 84 3232-8606

Nome do órgão: Setor de Vigilância Sanitária – SVS.

Formação do responsável: Farmacêutica Sanitarista.

Tempo de coordenação: 8 anos.

### **3.46.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais.

São 79 funcionários, dos quais 73 são inspetores. Tem 9.208 estabelecimentos cadastrados.

As taxas correspondem a um montante significativo na composição da receita total.

### **3.46.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Quem assina a Aprovação de Projetos é o responsável pelo Núcleo e não um profissional credenciado pelo CREA / CONFEA.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.



Citou como dificuldade a falta de atualização da capacitação.

Faz Notificação de Eventos Adversos em todas as áreas.

#### **3.46.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Infraestrutura precária.

#### **3.46.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## Estado do RIO GRANDE DO SUL

### 3.47. Vigilância Estadual do Rio Grande do Sul

#### 3.47.1. Informações cadastrais

**Centro Estadual de Vigilância em Saúde - CEVS**

Responsável: Suzana Costalunga Lima

Rua Domingos Crescêncio, 132, sala 501 – Santana – Porto Alegre – Rio Grande do Sul

CEP 90650-090 – Tel.: (51) 3901-1161 / 1140 / 1090

Nome do órgão: Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS.

Formação do responsável: Médica Veterinária.

Tempo de coordenação: 3 meses.

#### 3.47.2. Características da atuação

Atua em todas as áreas. Achou-se despreparada para assumir as responsabilidades do TAM (gerenciamento e descentralização).

Utiliza o SINAVISA, mas diz que por não estar completamente implantado dificulta o recebimento de informações dos municípios.

O TAM compõe maior parte da receita.

#### 3.47.3. O processo de regionalização

São 19 regionais da Secretaria de Saúde, regulamentadas pela Portaria nº 22/2004. Foi informado que em 1981 existiam 10 regionais.

#### 3.47.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Só não tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde e interesse à saúde.

Quantidade de profissionais é a maior dificuldade da VISA no momento da Inspeção, assim como diária muito pequena (R\$ 56,00) para inspeções em locais afastados.

Faz Monitoramento pós-comercialização apenas em conjunto com a ANVISA.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação só não analisa a documentação.

### **3.47.5. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Escassez de recursos financeiros.

### **3.47.6. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos tratam das áreas de vigilância sanitária sem utilizar essa nomenclatura. Apenas falam em fiscalização pela autoridade sanitária da Secretaria da Saúde. Possui artigo específico sobre Aprovação de Projetos.

## **3.48. Vigilância Municipal de Porto Alegre**

### **3.48.1. Informações cadastrais**

#### **CGVS - Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde**

Responsável: Denise Aerts

Rua Padre Cacique, 372, 6º andar – Menino Deus – Porto Alegre – Rio Grande do Sul  
CEP 90810-240 – Tel.: (51) 3289-2400

Nome do órgão: Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde – CGVS.

Formação do responsável: Médica.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.48.2. Características da atuação**

Atua em todas as áreas.

Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldade o fato da legislação ser confusa.

Possui 37 funcionários, dos quais 34 são inspetores.

### **3.48.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Em Educação possui um manual em biossegurança.

#### **3.48.4. Maiores dificuldades**

Legislação confusa.

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

Interferência política.

Falta de veículos.

#### **3.48.5. Instrumentos Normativos**

Apesar dos instrumentos normativos tratarem de itens de VISA, por exemplo necessidade de alvará / licença para alguns estabelecimentos, eles não falam diretamente sobre VISA.

# Estado de RONDÔNIA

## 3.49. Vigilância Estadual de Rondônia

### 3.49.1. Informações cadastrais

#### **Gerência de Vigilância Sanitária**

Responsável: Francisco Melo de Oliveira

Rua Padre Ângelo Ceni, s/n – Pedrinhas – Porto Velho – Rondônia  
CEP 78903-974 – Tel.: 69 3216-5297

Nome do órgão: Gerência de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Médico Veterinário.

Tempo de coordenação: 1 ano e 10 meses.

### 3.49.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldades os entraves para aquisição de infra-estrutura e a sensibilização das gestões municipais sobre a importância da VISA.

A descentralização foi vista positivamente pois passa as ações básicas aos municípios, tirando os encargos da esfera estadual.

Utiliza o SINAVISA.

Possui 42 funcionários, dos quais 24 inspetores.

### 3.49.3. O processo de regionalização

São 6 regionais da Secretaria de Saúde, supervisionadas e capacitadas pelo nível central, que realiza inspeções quando necessário.

Este processo teve início em meados de 2000.

### 3.49.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Em Autorização de Funcionamento só não recebe e encaminha a documentação.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção à quantidade de profissionais.

### **3.49.5. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Burocracia na aquisição de matérias de escritório e equipamentos.

Sensibilização dos gestores municipais em relação à importância da vigilância sanitária.

### **3.49.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código de Saúde onde possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária. Não possui itens específicos sobre as tecnologias, apenas mencionando no decorrer do texto.

## **3.50. Vigilância Municipal de Porto Velho**

### **3.50.1. Informações cadastrais**

#### **Departamento de Vigilância Sanitária (SENASA)**

Responsável: Ronald Gabriel Passos da Silva

Avenida Sete de Setembro, 2.290 – Nossa Senhora das Graças – Porto Velho – Rondônia  
CEP 78900-000 – Tel.: 69 3229-4259

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária – SENASA.

Formação do responsável: Médico Veterinário.

Tempo de coordenação: 11 anos.

### **3.50.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais e ao espaço físico. Também citou como dificuldade a manutenção do local onde funciona a VISA e a troca de informação da ANVISA com o município.

Não tem Termo de Ajustes de Metas - TAM.

São 32 funcionários, dos quais 11 são inspetores.

### **3.50.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Aprovação de Projetos a análise é feita por uma equipe técnica com suporte da Secretaria Municipal de Planejamento e Secretaria Municipal de Obras.



Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção à quantidade de profissionais e aos cuidados com a manutenção dos equipamentos de apoio pelos profissionais.

#### **3.50.4. Maiores dificuldades**

Carência de profissionais.

Espaço físico insuficiente.

Manutenção da estrutura física da Vigilância Sanitária.

#### **3.50.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de apenas mencionar Vigilância Sanitária, possui capítulo específico sobre a tecnologia Notificação de Eventos Adversos.

## Estado de RORAIMA

### 3.51. Vigilância Estadual de Roraima

#### 3.51.1. Informações cadastrais

**Departamento de Vigilância Sanitária**

Responsável: Hamilton Brasil Feitosa

Rua Madrid, s/n – Aeroporto – Boa Vista – Roraima  
CEP 69304-650 – Tel.: 95 3623-2880

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Engenheiro Civil.

Tempo de coordenação: 6 meses.

#### 3.51.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldades a falta de concurso específico para VISA e a burocracia na utilização dos recursos recebidos. Diz que os recursos do TAM são insuficientes.

Possui 52 funcionários, dos quais são 20 inspetores.

Tem 382 estabelecimentos cadastrados.

#### 3.51.3. O processo de regionalização

Não possui regionais.

#### 3.51.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Em Autorização de Funcionamento, não recebe e nem encaminha a documentação. Possui equipe exclusiva de Inspeção para todas as áreas.

#### 3.51.5. Maiores dificuldades

Falta de veículos.

Burocracia na utilização de recursos.

Materiais de escritório e equipamentos escassos.



### **3.51.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código Sanitário que apenas menciona VISA.

## **3.52. Vigilância Municipal de Boa Vista**

### **3.52.1. Informações cadastrais**

#### **Departamento de Vigilância Sanitária**

Responsável: Olavo Lira Carneiro

Rua Getúlio Vargas, 678 – Centro – Boa Vista – Roraima  
CEP 69301-000 – Tel.: 95 3623-1314

Nome do órgão: Departamento de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Física.

Tempo de coordenação: 1 ano e 3 meses.

### **3.52.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldades a alocação de funcionários específicos de VISA e o transporte.

Não tem TAM.

Possui 39 funcionários, dos quais 21 são inspetores. Maior parte dos recursos vem do PAB.

### **3.52.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos, Autorização de Funcionamento, Certificado de Boas Práticas de Fabricação e Monitoramento. Só faz Licença de Funcionamento e Cadastro.

Em Inspeção, atua apenas em denúncias e inspeções de Licença de Funcionamento.

### **3.52.4. Maiores dificuldades**

Falta de capacitação dos funcionários.

Carência de veículos.

Faltam profissionais específicos de vigilância sanitária.



### 3.52.5. Instrumentos Normativos

O Código Sanitário apenas menciona Vigilância Sanitária porém traz capítulos específicos sobre Inspeção e Licença de Funcionamento.

## Estado de SANTA CATARINA

### 3.53. Vigilância Estadual de Santa Catarina

#### 3.53.1. Informações cadastrais

##### **Diretoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Raquel Ribeiro Bittencourt

Rua Tenente Silveira, 761 – Centro – Florianópolis – Santa Catarina  
CEP 88010-301 – Tel.: 48 3221-8480

Nome do órgão: Diretoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica-Bioquímica.

Tempo de coordenação: 2 anos e 9 meses.

#### 3.53.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços, Ambiental e Ambiente de Trabalho.

Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldade o fato de poucas VISAs municipais e regionais terem capacitação para atuar em Vigilância Sanitária.

Possui 114 funcionários, dos quais 50 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem do TAM.

#### 3.53.3. O processo de regionalização

São 30 regionais da Secretaria de Saúde.

O nível central supervisiona as ações de alta e média complexidade.

Em 1980 existiam 7 centros estaduais de saúde, em 1990 eram 18 regionais e a partir de 2003 são 30 secretarias de estado com desenvolvimento regional.

O PDR data de 2002.

#### 3.53.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Em Surto promove para todos os segmentos ações educativas preventivas e de notificação.

Só não faz Notificação de Eventos Adversos em Cosméticos e Alimentos.

Adicionou 7 novos hospitais à Rede Sentinela.

Faz Monitoramento em produtos pós-comercializados.

Realiza todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### **3.53.5. Maiores dificuldades**

Poucas Vigilâncias Sanitárias regionais e municipais.

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

### **3.53.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## **3.54. Vigilância Municipal de Florianópolis**

### **3.54.1. Informações cadastrais**

#### **Assessoria de Vigilância em Saúde**

Responsável: Josiane das Mercês Balança Caldas

Alameda Rua Adolfo Konder, 980, 4º andar – Centro – Florianópolis – Santa Catarina  
CEP 88010-140– Tel.: 48 3212-3927

Nome do órgão: Assessoria de Vigilância em Saúde.

Formação do responsável: Engenheira Sanitarista.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.54.2. Características da atuação**

Atua em todas as áreas. Tem Ouvidoria em saúde.

Aspectos positivos do TAM: pactuação de novas ações da vigilância sanitária que levou à descentralização; aumento de arrecadação de taxas e maior agilidade de respostas aos anseios dos usuários.

Possui 80 funcionários, sendo que 60 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem de taxas.

### **3.54.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

### **3.54.4. Maiores dificuldades**

Infraestrutura insuficiente.

Carência de funcionários.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.54.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.

## Estado de SÃO PAULO

### 3.55. Vigilância Estadual de São Paulo

#### 3.55.1. Informações cadastrais

##### **Centro de Vigilância Sanitária - CVS**

Responsável: Iara Alves de Camargo

Avenida Dr. Arnaldo, 351, anexo III – Cerqueira César – São Paulo – São Paulo  
CEP 01246-901 – Tel.: (11) 3066-8000

Nome do órgão: Centro de Vigilância Sanitária – CVS.

Formação do responsável: Médica Sanitarista.

Tempo de coordenação: 1 ano e 5 meses.

#### 3.55.2. Características da atuação

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses. Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldades os veículos, emergências que atrasam o planejamento das ações e a capacitação dos municípios.

Benefício da atenção básica (PPI): maior responsabilidade com relação ao desenvolvimento das ações de baixa complexidade, devido à obrigatoriedade de cumprimento de metas.

Tem 6.083 funcionários, onde 5.837 são inspetores. Possui 232.160 estabelecimentos cadastrados.

#### 3.55.3. O processo de regionalização

Possui 24 Direções Regionais de Saúde – DIR, sendo 23 no interior e uma na capital. O Centro de Vigilância Sanitária – CVS, órgão central, supervisiona, realiza estudos, propõe normas e programas, conforme Decreto nº 26.048/86.

O processo de regionalização surgiu após a Constituição de 1988 e caminhou até a estrutura atual de 24 DIRs.

#### 3.55.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Aprovação de Projetos, Autorização de Funcionamento, Cadastro e Licença de Funcionamento são tecnologias realizadas pelas regionais.

Na maior parte dos casos as regionais realizam a Inspeção, o CVS dá suporte técnico em algumas situações. A única área que faz inspeção é medicamentos, mesmo assim eventualmente. São 8 farmacêuticos que participam. No próximo ano a área de Alimentos também começará a inspecionar. Está em fase de transição em decorrência da descentralização do SUS.

Tem ações educativas preventivas em Surto para todos os segmentos.

Adicionou 6 novos hospitais à Rede Sentinela.

Tem um sistema de monitoramento em desenvolvimento nas áreas de Cosméticos, produtos para saúde e Saneantes (hospitalares).

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação orienta o solicitante e faz Inspeção.

### **3.55.5. Maiores dificuldades**

Emergências que atrasam o planejamento.

Falta de capacitação dos municípios.

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

### **3.55.6. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos, Licença de Funcionamento, Inspeção e Notificação de Eventos Adversos. Apresenta também diversos roteiros de inspeção.

## **3.56. Vigilância Regional de Campinas**

### **3.56.1. Informações cadastrais**

#### **Direção Regional de Saúde - DIR XII**

Responsável: Clélia Aparecida Masson Scatena

Avenida Orozimbo Maia, 75 – Centro – Campinas – São Paulo  
CEP 13023-909 – Tel.: (19) 3739-7000

Nome do órgão: Direção Regional de Saúde - DIR XII.

Formação do responsável: Biomédica.

Tempo de coordenação: 8 anos.

### **3.56.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Tem Ouvidoria em saúde.

Aspectos negativos do PAB: rotatividade de Recursos Humanos capacitados nos municípios.

Possui 23 funcionários, sendo que 16 são inspetores.

### **3.56.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento. Tem plantão de Inspeção.

### **3.56.4. Maiores dificuldades**

Espaço físico insuficiente.

Falta de veículos.

### **3.56.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

## **3.57. Vigilância Regional de Osasco**

### **3.57.1. Informações cadastrais**

#### **Direção Regional de Saúde – DIR V**

Responsável: Lia Sakiko Nakaiê

Rua Fiorino Beltrão, 169, 1º andar – Centro – Osasco– São Paulo  
Tel.: 11 3683-2499

Nome do órgão: Direção Regional de Saúde – DIR V.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.57.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses. Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldades a qualificação dos técnicos e a formação da categoria profissional.



Tem 31 funcionários, dos quais 23 são inspetores.

### **3.57.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento. Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde e Alimentos.

Citou como dificuldade no momento de Inspeção a falta de combustível.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação orienta o solicitante e realiza Inspeção.

### **3.57.4. Maiores dificuldades**

Falta de veículos.

Carência de funcionários.

### **3.57.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

## **3.58. Vigilância Regional de Ribeirão Preto**

### **3.58.1. Informações cadastrais**

#### **Direção Regional de Saúde - DIR XVIII**

Responsável: Ondina Terezinha Dourado Galerane

Avenida Independência, 4.770 – Jardim João Rossi – Ribeirão Preto– São Paulo  
CEP 14026-160 – Tel.: (16) 3607-4204

Nome do órgão: Direção Regional de Saúde - DIR XVIII.

Formação do responsável: Pedagoga.

Tempo de coordenação: 5 anos.

### **3.58.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Tem Ouvidoria em saúde.

Cita como dificuldade a falta de motoristas para a VISA.

Possui 21 funcionários, onde 16 são inspetores. Tem 219 estabelecimentos cadastrados.

### **3.58.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza e atualiza o CNES e tem cadastro específico.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação realiza Inspeção e orienta o solicitante.

### **3.58.4. Maiores dificuldades**

Falta de motoristas.

### **3.58.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

## **3.59. Vigilância Regional de Santo André**

### **3.59.1. Informações cadastrais**

#### **Regional - DIR II**

Responsável: Jussara Crizman

Rua Cesário Mota, 351 – Centro – Santo André – São Paulo  
CEP 09010-100 – Tel.: (11) 4994-5433

Nome do órgão: Direção Regional de Saúde - DIR II.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 4 anos.

### **3.59.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Tem 31 funcionários, dos quais 154 são inspetores.

### **3.59.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Utiliza e atualiza o CNES e tem cadastro específico.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a verba para as diárias.

Disse que apenas um município sob sua jurisdição não é descentralizado. Todos os outros fazem suas inspeções, mas a VISA acompanha e dá suporte técnico.

Faz monitoramento de produtos pós-comercializados em sangue e hemocomponentes.

Realiza todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

#### **3.59.4. Maiores dificuldades**

Falta de veículos.

#### **3.59.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

### **3.60. Vigilância Regional de São José dos Campos**

#### **3.60.1. Informações cadastrais**

##### **Regional de Saúde -DIR XXI**

Responsável: Ângela Silvia Appendino

Rua Olivo Gomes, 100 – Vila Maria – São José dos Campos – São Paulo  
CEP 12211-420 – Tel.: (12) 3941-7211 r. 223

Nome do órgão: Direção Regional de Saúde - DIR XXI.

Formação do responsável: Cirurgiã Dentista.

Tempo de coordenação: 5 anos.

#### **3.60.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses. Tem Ouvidoria em saúde.

Aspecto negativo do PAB: dificuldade de manutenção de equipe de Vigilância Sanitária pelos municípios.

Não há renovação do quadro de Recursos Humanos na equipe estadual.

Possui 19 funcionários, onde 15 são inspetores. Tem 4.941 estabelecimentos cadastrados.

### **3.60.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Aprovação de Projetos, os Laudos Técnicos de Avaliação são avaliados na Vigilância Sanitária por uma equipe designada pelo diretor.

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza o CNES e tem cadastro específico.

Realiza Inspeção para Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

### **3.60.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

Escassez de recursos financeiros.

### **3.60.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

## **3.61. Vigilância Regional de São Paulo**

### **3.61.1. Informações cadastrais**

#### **Grupo de Serviço Ambulatorial Especializado de VISA - GSAE**

Responsável: Sônia Maria de Andrade Siqueira

Avenida São Luis, 99 – Centro – São Paulo – São Paulo  
CEP 01046-001 – Tel.: (11) 3017-2093

Nome do órgão: Grupo de Serviço Ambulatorial Especializado de Vigilância Sanitária – GSAE.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 2 anos.

### **3.61.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses. Tem Ouvidoria em saúde.

Tem 156 funcionários, dos quais 109 são inspetores.

### **3.61.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento recebe e encaminha a documentação e realiza Inspeção.

Só não tem equipe exclusiva de Inspeção para a área de interesse à saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção à quantidade de profissionais.

Faz Notificação de Eventos Adversos em Fármaco e Tecnovigilância.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação orienta o solicitante e realiza Inspeção.

### **3.61.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Interferência política.

Falta de veículos.

### **3.61.5. Instrumentos Normativos**

Analisada em conjunto com o Estado.

## **3.62. Vigilância Municipal de Campinas**

### **3.62.1. Informações cadastrais**

**Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental**

Responsável: Maria Filomena de Gouveia Vilela

Avenida Anchieta, 200, 11º andar – Centro – Campinas – São Paulo  
CEP 13015-904 – Tel.: (19) 2116-0286 / 0233

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental – COVISA.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 6 meses.

### **3.62.2. Características da atuação**

Atua em todas as áreas.

Cita como dificuldade não registrar e não avaliar o que faz.

A maior parte dos recursos vem das taxas.

Possui 200 funcionários, sendo que 100 são inspetores.

### **3.62.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento não recebe e nem encaminha a documentação.

Utiliza e atualiza o CNES e tem cadastro específico.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção à quantidade de profissionais. Também citou como dificuldade roteiros muito complexos que dificultam o trabalho.

Em Surtos faz ações educativas preventivas, de investigações e de notificações para todos os segmentos.

Como instrumento de conformidade na área de Alimentos há um selo de qualidade, feito em parceria com o sindicato e o CEASA.

### **3.62.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

Interferência política.

### **3.62.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Aprovação de Projetos e Licença de Funcionamento, sendo que sobre essas tecnologias é o município que apresenta a maior quantidade de detalhes.

## **3.63. Vigilância Municipal de Guarulhos**

### **3.63.1. Informações cadastrais**

#### **Vigilância Sanitária**

Responsável: Regina Lúcia Laudaré

Rua Iris, 300 – Gopouva – Guarulhos – São Paulo  
CEP 07051-080 – Tel.: 11 6472-5087

Nome do órgão: Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 6 meses.

### **3.63.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses. Citou como dificuldade os veículos.

A VISA não tem acesso à destinação do Piso de Atenção Básica - PAB, sabe pra onde vai mas não decide.

Possui 47 funcionários, onde 17 são inspetores. Tem 6.872 estabelecimentos cadastrados.

### **3.63.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento só recebe e encaminha a documentação e realiza Inspeção.

Não inspeciona todos os pedidos de Licença de Funcionamento devido a falta de funcionários.

Cita como dificuldade no momento de Inspeção os baixos salários e a falta de valorização dos profissionais de Vigilância Sanitária.

### **3.63.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de veículos.

Falta de um cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.63.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de possuir alguns instrumentos normativos, utiliza as legislações estadual e federal como base para suas ações de Vigilância Sanitária.

## **3.64. Vigilância Municipal de Osasco**

### **3.64.1. Informações cadastrais**

#### **Vigilância Sanitária de Osasco**

Responsável: Marta Cristina F. S. Camillo

Rua Atilio Delanina, 186 – Centro – Osasco– São Paulo  
CEP 06023-070 Tel.: 11 3684-0625

Nome do órgão: Vigilância Sanitária de Osasco.

Formação do responsável: Enfermeira.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.64.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade aos veículos e à capacitação dos profissionais.

Possui 26 funcionários, dentre os quais 18 são inspetores.

### **3.64.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos, estabelecimentos de saúde, interesse a saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento da Inspeção aos veículos.

### **3.64.4. Maiores dificuldades**

Falta de veículos.

Falta de capacitação dos funcionários.

Carência de funcionários.

### **3.64.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos não tratam de Vigilância Sanitária, apenas tratam de infrações.

## **3.65. Vigilância Municipal de Ribeirão Preto**

### **3.65.1. Informações cadastrais**

#### **Divisão de Vigilância Sanitária**

Responsável: Carlos Alberto D'Ávila de Oliveira

Rua Prudente de Moraes, 457 – Centro – Ribeirão Preto – São Paulo  
CEP 14015-100 – Tel.: 16 3977-9354

Nome do órgão: Divisão de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Veterinário.

Tempo de coordenação: 6 anos.



### **3.65.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Cita como aspecto negativo do TAM o ajuste das metas com o SIVISA.

### **3.65.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Para Aprovação de Projetos tem um setor técnico específico que atua com a prefeitura, sendo aprovado o projeto tanto pela ótica da VISA como pela ótica da Secretaria de Obras.

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para estabelecimentos de saúde.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a falta de capacitação dos profissionais.

Faz Notificação de Eventos Adversos, exceto em toxicologia.

Só não faz Monitoramento em sangue e hemocomponentes.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação não recebe, não encaminha e nem analisa a documentação.

### **3.65.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

### **3.65.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias, apresentando maiores detalhes apenas sobre Licença de Funcionamento.

## **3.66. Vigilância Municipal de Santo André**

### **3.66.1. Informações cadastrais**

**Departamento de Vigilância à Saúde**

Responsável: Dra. Maria Luiza Leão Salerno Malatesta

Rua 1º de Maio, 133, 2º andar – Centro – Santo André – São Paulo  
CEP 09015-030 – Tel.: (11) 4433-3083

Nome do órgão: Departamento de Vigilância à Saúde.

Formação do responsável: Psicóloga.

Tempo de coordenação: 9 meses.

### **3.66.2. Características da atuação**

Atua em todas as áreas.

Tem Ouvidoria em saúde.

Atribuiu nota máxima de dificuldade á quantidade de profissionais.

Tem 14 funcionários que são inspetores. Grande parte dos recursos vem de taxas.

### **3.66.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Utiliza o CNES e tem cadastro específico. Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a burocracia no trâmite do processo.

Em Surto tem ações educativas preventivas e de notificações para todos os segmentos.

Faz Notificação de Eventos Adversos em todas as áreas.

### **3.66.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de materiais de escritório e equipamentos.

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

### **3.66.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias, apresentando maiores detalhes apenas sobre Licença de Funcionamento. Traz instrumento específico sobre taxas.

## **3.67. Vigilância Municipal de São Bernardo do Campo**

### **3.67.1. Informações cadastrais**

#### **Departamento de Vigilância à Saúde**

Responsável: Wagner Shiguenobu Kuroiwa

Rua Joaquim Nabuco, 380 – Jardim Maria Cecília – São Bernardo do Campo – São Paulo

CEP 09720-370 – Tel.: (11) 4128-7766/7767/7764

Nome do órgão: Departamento de Vigilância à Saúde.

Formação do responsável: Médico Sanitarista.

Tempo de coordenação: 9 anos.

### **3.67.2. Características da atuação**

Só não atua em Epidemiológica e Zoonoses.

Atribuiu nota máxima de dificuldade à quantidade de profissionais. Também citou como dificuldade a falta de profissionais específicos e a gerência dos recursos.

Aspecto negativo do TAM: obrigatoriedade do cumprimento de metas, nem sempre conciliáveis com outras tarefas.

Possui 16 funcionários, onde 13 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem de taxas.

### **3.67.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento só não analisa a documentação.

O pedido de solicitação de Licença de Funcionamento entra pelo Poupatempo.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a falta de motoristas para as viaturas.

### **3.67.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

### **3.67.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos apenas mencionam Vigilância Sanitária e as tecnologias. Traz instrumento específico sobre taxas.

## **3.68. Vigilância Municipal de Sorocaba**

### **3.68.1. Informações cadastrais**

**Divisão de Vigilância Sanitária**

Responsável: Rosane Bernardes

Rua Humberto de Campos, 541 – Sorocaba – São Paulo  
Tel.: 15 3222-2287

Nome do órgão: Divisão de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Engenheira Civil.

Tempo de coordenação: 14 anos.

### **3.68.2. Características da atuação**

Atua em Produtos e Serviços.

Aspecto positivo do TAM: maior proximidade com o usuário.

Aspecto negativo: meta difícil de alcançar devido à falta de estrutura para acompanhar. Destacou ainda que é difícil ter acesso à verba de Atenção Básica.

São 36 funcionários, destes 13 são inspetores.

### **3.68.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Aprovação de Projetos é feita pela Secretaria de Obras.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

O pedido de Licença de Funcionamento é feito na prefeitura.

Tem equipe exclusiva de Inspeção para Alimentos e Saneantes/Cosméticos.

### **3.68.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Espaço físico insuficiente.

### **3.68.5. Instrumentos Normativos**

Apesar de possuir alguns instrumentos normativos, utiliza as legislações estadual e federal como base para suas ações de Vigilância Sanitária.

## **3.69. Vigilância Municipal de São Paulo**

### **3.69.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenação de Vigilância em Saúde**

Responsável: Marisa Lima Carvalho

Rua Santa Isabel, 181 – Vila Buarque – São Paulo – São Paulo  
CEP 01221-010– Tel.: 11 3350-6619

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância em Saúde.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 10 meses.

### **3.69.2. Características da atuação**

Atua em Produtos, Serviços e Ambiente de Trabalho.

Citou como dificuldades a reorganização do Sistema Municipal de Saúde e o fato de não ser uma unidade orçamentária. Não tem controle sobre a destinação do recurso do PAB.

Possui 233 funcionários, dos quais 59 são inspetores.

### **3.69.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não faz Aprovação de Projetos e não encaminha.

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Tem plantão de Inspeção (para atendimento de surtos, situações de calamidade ou inusitadas e de alto risco à saúde).

Capacita para Surto através de cursos de mestrado e especialização.

Só não faz Notificação de Eventos Adversos em Tecnovigilância e Hemovigilância.

### **3.69.4. Maiores dificuldades**

Carência de funcionários.

Infraestrutura precária.

Não ser uma unidade orçamentária.

### **3.69.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária e também sobre as tecnologias Licença de Funcionamento, Inspeção e Notificação de Eventos Adversos. Licença de Funcionamento é tratada com o nome de Cadastro.

## Estado de SERGIPE

### 3.70. Vigilância Estadual de Sergipe

#### 3.70.1. Informações cadastrais

##### **Divisão de Vigilância Sanitária**

Responsável: Tereza Cristina M. Cruz Maynard

Rua Urquiza Leal, 617 – Salgado Filho – Aracajú – Sergipe  
CEP 49020-490 – Tel.: 79 3246-3368; 79 8816-6305

Nome do órgão: Divisão de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Bióloga.

Tempo de coordenação: 2 anos.

#### 3.70.2. Características da atuação

Atua em Produtos, Serviços e Ambiental. Citou como necessidade maior número de profissionais de nível superior.

Coloca como aspecto negativo do TAM a avaliação quantitativa das metas. Utiliza o SINAVISA.

Possui 70 funcionários, dos quais 26 são inspetores. Tem 151 estabelecimentos de saúde cadastrados.

#### 3.70.3. O processo de regionalização

A Secretaria de Saúde de Sergipe é descentralizada em 7 regionais. Entretanto, a estrutura de Vigilância Sanitária não é núcleo atuante nestas regionais.

#### 3.70.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Citou como dificuldade no momento da Inspeção a ajuda de custo insuficiente para os técnicos.

Em Certificado de Boas Práticas de Fabricação não recebe e nem encaminha a documentação.

#### 3.70.5. Maiores dificuldades

Carência de materiais de escritório e equipamentos.

Falta de veículos.

Falta de capacitação dos funcionários.

### **3.70.6. Instrumentos Normativos**

Restringe-se ao Código de Saúde onde possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária. Não possui itens específicos sobre as tecnologias, apenas mencionando no decorrer do texto.

## **3.71. Vigilância Municipal de Aracaju**

### **3.71.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenação de Vigilância Sanitária**

Responsável: Antônio de Pádua P. Pombo

Rua Sergipe, 1.310 – Siqueira Campos – Aracaju– Sergipe  
CEP 49075-540 – Tel.: 79 2106-9766 FAX 79 2106-9765

Nome do órgão: Coordenação de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Farmacêutica.

Tempo de coordenação: 1 ano e 10 meses.

### **3.71.2. Características da atuação**

Só não atua em Zoonoses e Epidemiológica.

Tem Ouvidoria em saúde.

Citou como dificuldades a falta de veículos e a não implantação do SINAVISA.

Este também foi ressaltado como aspecto negativo do TAM.

São 97 funcionários, dos quais 88 são inspetores.

Grande parte dos recursos vem do TAM.

### **3.71.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Em Autorização de Funcionamento não recebe, não encaminha e nem analisa a documentação.

Não cobra taxa de Licença de Funcionamento.

Atribuiu nota máxima de dificuldade no momento de Inspeção ao cadastro atualizado.

#### **3.71.4. Maiores dificuldades**

Falta de cadastro atualizado dos estabelecimentos.

Dificuldades na implantação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – SINAVisa.

Carência de Veículos.

#### **3.71.5. Instrumentos Normativos**

Possui capítulo específico sobre Vigilância Sanitária porém apenas menciona as tecnologias.



## Estado do TOCANTINS

### 3.72. Vigilância Estadual do Tocantins

#### 3.72.1. Informações cadastrais

##### **Diretoria Estadual de Vigilância Sanitária**

Responsável: Ullannes Passos Rios

104 - norte. Av. LO 02, 13, Conjunto 1 - Lote 30 – Palmas – Tocantins  
CEP 77006-022 – Tel.: 63 3218-3264

Nome do órgão: Diretoria Estadual de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Física.

Tempo de coordenação: 5 anos.

#### 3.72.2. Características da atuação

Atua em Produtos e Serviços.

Aspecto negativo do TAM: a política da ANVISA possui abrangência nacional, às vezes não são levadas em consideração as características locais.

Aspecto positivo da Atenção Básica/PPI: os municípios assumem todas as ações de baixa complexidade, desonerando o nível estadual.

Utiliza o SINAUSA.

Possui 50 funcionários, dos quais 23 são inspetores.

A maior parte dos recursos vem do TAM.

#### 3.72.3. O processo de regionalização

Não possui regionais.

#### 3.72.4. Tecnologias em Vigilância Sanitária

Faz todo o processo de Autorização de Funcionamento.

Faz ações educativas em Surto nas áreas preventiva e de notificações para todos os segmentos.

Faz todo o processo de Certificado de Boas Práticas de Fabricação.

#### 3.72.5. Maiores dificuldades

Escassez de recursos financeiros.

Carência de funcionários.

Falta de capacitação dos funcionários.

### **3.72.6. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos informam que Vigilância Sanitária está contido em Vigilância em Saúde e apesar de detalhar suas ações não usa explicitamente o termo Vigilância Sanitária.

## **3.73. Vigilância Municipal de Palmas**

### **3.73.1. Informações cadastrais**

#### **Coordenadoria de Vigilância Sanitária**

Responsável: Heman Menetes Catalat Filho

Quadra 704 - Sul, Alameda 02 – Lote 02 – Palmas – Tocantins  
CEP 77022-332 – Tel.: 63 3218-5104

Nome do órgão: Coordenadoria de Vigilância Sanitária.

Formação do responsável: Engenheiro Sanitarista.

Tempo de coordenação: 5 anos.

### **3.73.2. Características da atuação**

Atua em Produtos e Serviços.

Cita como dificuldade os veículos.

Não tem TAM.

Possui 52 funcionários dos quais 10 são inspetores.

A receita é composta pelas taxas cobradas.

### **3.73.3. Tecnologias em Vigilância Sanitária**

Não utiliza o CNES e não tem cadastro específico.

Faz Monitoramento em equipamentos pós-comercializados.

### **3.73.4. Maiores dificuldades**

Falta de Veículos.

### **3.73.5. Instrumentos Normativos**

Os instrumentos normativos não tratam de Vigilância Sanitária.